

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

DILCE DE APARECIDA DE LIMA

**UM OLHAR SOBRE AS REPRESENTAÇÕES FAMILIARES NA
LITERATURA INFANTIL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO – PR
2020

DILCE DE APARECIDA DE LIMA

**UM OLHAR SOBRE AS REPRESENTAÇÕES FAMILIARES NA
LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II, do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada.

Orientadora: Prof.^a Ma. Marcia Oberderfer Consoli

PATO BRANCO-PR

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor(a): **Dilce de Aparecida de Lima**

Título: **Um olhar sobre as representações familiares na literatura infantil.**

Trabalho de conclusão de curso defendido e **APROVADO** em 30 /11/2020, pela comissão julgadora:

Profa. Ma. Marcia Oberderfer Consoli - UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca

Profa. Ma. Rosangela Aparecida Marquezi – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

Profa. Dr. Pedro Afonso Barth – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

Prof.^a M.^a Rosangela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 023, de 11.02.2014

OBS.: A FOLHA DE ASSINATURA ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADA NA COORDENAÇÃO DO CURSO, COM AS DEVIDAS ASSINATURAS.

Dedico este trabalho a todas as crianças e a todas as famílias independente de sua composição, tamanho, credo ou cor. Que nunca falte amor e união nos lares dessas crianças.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por ter me dado força e coragem em entrar na faculdade, depois de tantos anos cuidando da família e trabalhando.

Quero agradecer a minha orientadora, Marcia Oberderfer Consoli, por ter aceitado me orientar e conduzir este trabalho com tanta paciência e dedicação. Também meus sinceros agradecimentos a parecerista da banca professora Rosangela Aparecida Marquezi e ao professor Pedro Afonso Barth, que além de compor a banca examinadora contribuiu com a indicação do livro *História Social da Criança e da Família* do historiador Philippe Àries que foi muito importante para o desenvolvimento deste trabalho.

Quero agradecer a todos os professores que tive o privilégio de ser aluna e que contribuíram para minha formação acadêmica.

Agradeço aos meus filhos que me apoiaram nessa trajetória.

E por último, mas não menos importante, agradeço ao meu marido pelas palavras de incentivo, pela paciência e por estar ao meu lado em todos os momentos.

Ah! Tu, livro despretenso, que, na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu, pelo qual se encantou, e, sem figuras, sem extravagâncias, esqueceu as horas, os companheiros, a merenda...tu, sim, és um livro infantil, e o teu prestígio será, na verdade imortal.

Cecília Meireles

(1979, p.28)

LIMA, Dilce de Aparecida de. Um olhar sobre as representações familiares na literatura infantil. 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Letras Português e Inglês. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

RESUMO

O contexto familiar na literatura infantil necessita ser trabalhado e discutido amplamente na atualidade, pois nossa sociedade passou por profundas transformações ao longo da história e não podemos deixar isso de lado, principalmente no que diz respeito à maneira como a constituição familiar vem sendo explorada com as crianças. O presente estudo tem como objetivo analisar obras infantis que tratam do tema família, com enfoque principal em obras literárias infantis que abordam as mais diversas formações familiares que encontramos em nossa sociedade e sua representação. Para alcançar esse objetivo definiram-se algumas finalidades específicas como: a análise das obras literárias infantis: *Um Amor de Família* (2005), do autor brasileiro Ziraldo; *O Livro da Família* (2017), do autor norte americano Todd Parr e o livro *É Tudo Família* (2019), da alemã Alexandra Maxeiner. Para o aporte teórico buscou-se autores que discutem esse tema em seus estudos, entre eles Regina Zilberman (1986) e Ligia Cademartori (2010), além do historiador e estudioso francês Philippe Àries (1986). O estudo foi embasado em uma pesquisa bibliográfica, a qual foi de grande importância para o desenvolvimento e o resultado deste trabalho. Sendo possível compreender o quanto é importante o papel exercido pela família na vida de uma criança e quão necessário são os livros e as histórias na contribuição da formação de conceitos, principalmente para as crianças que precisam de exemplos e vivências para entender a sociedade em que se encontram inseridas. Com a finalidade de contribuir com as reflexões pertinentes aos estudos que envolvem o conceito de família e ponderando nesse fato, desenvolvemos o presente estudo.

Palavras-chave: Contexto familiar. Literatura infantil. Crianças.

LIMA, Dilce de Aparecida de. A LOOK AT FAMILY REPRESENTATIONS IN CHILDREN 'S LITERATURE. 66 p. 2020. Course Completion Work (Graduation) – Portuguese and English Letters. Federal Technological University of Paraná. Pato Branco, 2020.

ABSTRACT

The family context in children's literature needs to be worked on and widely discussed today, as our society has undergone profound changes throughout history and we cannot leave that aside, especially with regard to the way the family constitution has been developed with the children. The present study has as main objective to analyze children's works that deal with the family theme, with a fundamental focus on children's literary works that approach the most diverse family backgrounds that we find in our society and its representation. To achieve this objective, specific purposes were defined, such as: analysis of children's literary works: *Um Amor de Família* by the Brazilian author Ziraldo, *The Family Book* by the American author Todd Parr and the book *É Tudo Família*, by the German Alexandra Maxeiner, as well as several authors who approach this topic, including Regina Zilberman and Ligia Cademartori and the French historian and scholar Philippe Àries. Based on a bibliographic research, which was of great importance for the development and result of this work. It is possible to understand how important the role played by the family in the life of a child and how important books and stories are in the contribution of concept formation, especially for children who need examples and experiences to understand the society in which they live. is inserted. In order to cooperate with the reflection that is necessary involving the concept of family and considering this fact, we developed this study.

Keywords: Family context. Children's literature. Children.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	CAPA DO LIVRO <i>UM AMOR DE FAMÍLIA</i>	30
FIGURA 2 -	ZIRALDO	31
FIGURA 3 -	O MENINO MALUQUINHO	33
FIGURA 4 -	CAPA DO LIVRO <i>O LIVRO DA FAMÍLIA</i>	34
FIGURA 5 -	TODD PARR	36
FIGURA 6 -	CAPA DO LIVRO <i>É TUDO FAMÍLIA</i>	39
FIGURA 7-	ALEXANDRA MAXEINER	40
FIGURA 8 -	ANKE KUHL	40
FIGURA 9 -	SEGUNDA CAPA DO LIVRO <i>O LIVRO DA FAMÍLIA ...</i>	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 HISTÓRICO DA INFÂNCIA E DA FAMÍLIA	14
1.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA NO BRASIL	19
1.1.1 As constituições familiares a partir dos novos estatutos	19
1.1.1.1 Casamento	21
1.1.1.2 União Estável	21
1.1.1.3 Família monoparental	21
1.2 FAMÍLIAS CULTURAIS	22
1.2.1 Família Homoafetiva	22
1.2.2 Família Paralela ou Simultânea	22
1.2.3 Família Poliafetiva	22
1.2.4 Família Parental ou Anaparental	22
1.2.5. Família Composta, Pluriparental ou Mosaico	23
1.2.6 Família Natural, Extensa ou Ampliada	23
1.2.7 Família Substituta	23
1.2.8 Família Eudemonista	23
2 O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DOS VALORES DA SOCIEDADE	25
2.1 A LITERATURA INFANTIL: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA	26
2.2 AUTORES E OBRAS	29
2.2.1 Um Amor de Família	29
2.2.2 Ziraldo, o pai do Menino Maluquinho	31
2.2.3 O Livro da Família	34
2.2.4 Todd Parr, o autor que usa as redes sociais e o amor para escrever	36
2.2.5 É Tudo Família	39
2.2.6 Alexandra Maxeiner e Anke Kuhl, compromisso com a arte.	40

3 A FAMÍLIA NA LITERATURA INFANTIL	42
3.1 LIVRO 1: <i>Um amor de família</i>	43
3.2 LIVRO 2: <i>O Livro da Família</i>	45
3.3 LIVRO 3 - <i>É Tudo Família</i>	48
3.4 QUADRO COMPARATIVO	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE 1	61
APÊNDICE 2	63
APÊNDICE 3	64

INTRODUÇÃO

A literatura infantil, tradicionalmente relacionada com intencionalidades pedagógicas, passou por largas transformações nas últimas décadas. Atualmente, várias obras direcionadas para crianças são consideradas como boa literatura, pois apresentam características estéticas e permitem várias perspectivas de leitura. É nessa perspectiva que se insere esse estudo.

A fim de aprofundar os conhecimentos na área da literatura infantil, a qual sempre foi de grande relevância durante nossa trajetória acadêmica, optou-se por definir como base para a pesquisa “Um olhar sobre as representações familiares na literatura infantil”, tendo como objetivo analisar obras infantis que tratam do tema família, as definições de família e a importância da leitura literária na infância.

Os pioneiros a falar sobre a Literatura Infantil no Brasil foram autores de grande importância como Regina Zilberman, Marisa Lajolo e Lígia Cademartori, outro grande nome que inspirou escritores e estudiosos de todo o mundo foi o historiador francês Philippe Àries, que escreveu uma completíssima obra sobre a história da infância e a família, livro que também é citado nesta pesquisa.

Os principais objetos de estudo deste trabalho de conclusão de curso são três livros da literatura infantil, são eles: *O Livro da Família* (2017), *Um Amor de Família* (2005) e *É Tudo Família* (2019), editados no Brasil, Estados Unidos e Alemanha, e publicados a partir de 2005, que abordam em seu contexto a família e suas particularidades. Entre os temas abordados nas narrativas temos: a separação dos pais, casais homoafetivos, adoção, entre outras tantas situações que as crianças vivem em seu cotidiano e muitas vezes não entendem.

Temas como a diversidade familiar sempre existiram, porém não era comum sua abordagem em livros infantis, Monteiro Lobato é um exemplo de autor que apresenta a formação familiar fora dos estereótipos que a sociedade ditava como normal. Em sua obra mais famosa *O Sítio do Pica pau Amarelo* (1919), temos uma família que com certeza foge a todos os padrões, em uma mistura de realidade e ficção, onde não tem certo ou errado nestas convivências. Após muitas cobranças, e manifestos em favor dos direitos à diversidade sexual e direitos humanos, hoje esses temas estão sendo abordados na Literatura Infantil. Devido ao aumento de famílias

com variadas configurações é necessária essa abordagem na Literatura Infantil para seu entendimento e aceitação ainda na infância.

Precisamos romper tabus impostos em nossa sociedade quando falamos em composição familiar, pois o modelo de família tradicional tão amplamente apresentado como família perfeita, em que se encontram: homem e mulher casados e com filhos, tem mudado ao longo da história. Hoje encontramos várias denominações familiares, cada qual com suas peculiaridades e que devem ser respeitadas.

Por isso, precisamos trabalhar com as diferentes formações que nos são apresentadas. Partimos da latente necessidade de readequar principalmente a Literatura Infantil, pois como sabemos a família é à base de uma criança, não importando de que maneira ela seja composta.

Com isso surge a real importância dos profissionais que estão integrados nesse meio, terem conhecimento e serem condizentes com essa realidade, fazendo com que os principais envolvidos nesse processo não sejam negligenciados ou se sintam excluídos.

Aos poucos vemos surgir obras literárias que trazem essa nova realidade de composição familiar demonstrada em suas histórias, porém ainda assim percebemos a carência neste sentido. Pois, através dos livros, conseguimos proporcionar a socialização e o reconhecimento do meio em que estão inseridas, já que as histórias exercem um grande poder de sedução no meio infantil, ficando explícita a ligação afetiva, emocional e ideológica que esses momentos proporcionam.

Na infância temos como principais características a criatividade e a imaginação, de uma maneira pura e peculiar. A literatura infantil oferece uma fonte saudável para alimentar esse mundo mágico proporcionado nesta fase da vida. Surgindo assim, simultaneamente, para educar, instruir e divertir, deixando a criança livre para formar suas capacidades intelectuais e sociais, no decorrer do processo de formação.

A literatura abre caminhos, oportuniza ver nas entrelinhas, ensina a interpretar o mundo ao seu redor, por isso a necessidade de inserir ainda na mais tenra idade a contação de histórias, facilitando para a criança compreender o espaço que ocupa a sociedade em que faz parte e a si mesma com um ser pensante.

Devido a importância da literatura infantil na construção do indivíduo, encontra-se hoje muitos livros que abordam as diversidades sociais, inclusive as familiares, o autor Todd Parr é referência neste tema, além do analisado neste trabalho deixo a indicação

do livro *“Tudo bem ser diferente”* que trata assuntos como, separação dos pais, racismo e deficiência física. Outra obra que aborda uma composição familiar contemporânea é o livro *“Olívia tem dois papais”* de autoria de Marcia Leite, o livro *“A princesa e a costureira”*, foi escrito com muita sensibilidade pela autora Janaina Leslão, essas são apenas algumas das obras que estão disponíveis no mercado e que são de grande ajuda para quem tem dificuldade em abordar esses temas.

De acordo com as novas constituições familiares, ao longo do tempo ocorreram diversas mudanças em nosso código civil, vindo a contemplar e reconhecer não somente a mulher, mas também as crianças, como detentoras de direitos, principalmente a preservação da vida. E que esta deve ocorrer de maneira plena, contemplando o bem estar de todos.

Para que as crianças percebam a representação social da família é extremamente importante que os livros literários infantis considerem as mais diversas formas familiares vivenciadas por elas, levando em consideração mais assuntos que fazem parte de sua vida como os temores, as perspectivas, o abandono, a fome, a repentina mudança da relação com os pais e demais atores do cenário familiar como brigas, podem expressar anseios que contemplam e incluem a diversidade infantil. Sendo importantíssimos os livros e as histórias na contribuição na formação de conceitos, principalmente para as crianças que necessitam de exemplos e vivências para entender a sociedade em que ela vive.

Com a finalidade de cooperar com a reflexão, que se faz necessária nos dias em que vivemos, para o conceito de família e ponderando nesse fato, desenvolvemos o presente estudo. A composição da pesquisa está assim apresentada: No capítulo 1 foi abordado o conceito de família, a história da infância e da família desde a Idade Média e seu desenrolar por diferentes cenários até os dias atuais.

No capítulo 2 apresenta-se como a literatura, que já foi oral e hoje é escrita, desenvolveu-se ao longo de sua história. Por fim, no capítulo 3 são apresentados os três autores e as obras que serão analisadas. Para concluir a análise dos livros apresenta-se um quadro comparativo dos livros abordados.

1 HISTÓRICO DA INFÂNCIA E DA FAMÍLIA

Para se fazer um estudo sobre as constituições familiares e a sua representação na Literatura Infantil, é necessário um aprofundamento sobre o conceito de infância e o desenrolar de sua história no decorrer dos séculos, pois ao longo da história se desenvolveram laços familiares em diferentes cenários. Como a família é a “primeira instituição social da qual o ser humano faz parte” (MELO, 2018, p. 3) é de suma importância que compreendamos a evolução desta ao longo dos anos e a partir dos diferentes contextos pela qual tem passado ganhando novos contornos e estabelecendo novas relações que independem de laços sanguíneos

Um dos primeiros conceitos de família é descrito no Antigo Testamento, esse conceito segue um determinado modelo. Quando Deus criou o homem viu que não era bom que vivesse sozinho, então, criou a mulher e disse “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” (Gênesis 2:24)

Após a criação do primeiro casal formado por Adão e Eva, a bíblia aborda em seus textos sobre muitas outras famílias, porém sabemos que as “famílias bíblicas” tem uma formação bastante tradicional sempre composta pelo patriarca que provia o sustento da esposa e filhos, o número de filhos normalmente era grande para demonstrar a virilidade do homem, que os educava com muito rigor.

Com relação à Idade Média, na Europa, Ariès (1986, p.10) nos traz que: “Afirmo que essa sociedade via mal a criança, e pior ainda o adolescente.” A infância era reduzida somente ao seu período mais frágil, ou seja, enquanto ela fosse dependente dos adultos. Depois, desse período ela era tratada como as outras pessoas, sendo inserida na vida social da comunidade em que participava, auxiliando nos trabalhos. Isso fazia com que pulasse etapas da vida e a comunidade como um todo tampouco se preocupava com a socialização e o desenvolvimento infantil. Ainda segundo Ariès:

De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média, e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje (ARIÈS, 1986, p. 10).

A criança era vista como um adulto em miniatura, o que a diferenciava dos adultos era apenas o tamanho, pois as vestimentas, locais de trabalho e o tratamento que recebiam eram o mesmo que o dos adultos, dessa maneira restava apenas a elas aprenderem o que lhes era ensinado, o trabalho que era imposto a todos.

Assim, a passagem da criança pela família era muito breve, pois logo eram retiradas do círculo familiar e recolocadas em outra família, “Era comum que passasse a viver em outra casa que não a de sua família” (ARIÈS, 1986, p. 10), não havendo vínculos e troca de afeto, a socialização da criança, portanto não era controlada pela família (ARIÈS, 1986, p. 10). Elas eram afastadas de seus pais, logo que se tornavam companhia para os adultos e o contato social e as trocas de afetividade eram realizados no grupo, nos quais interagiam adultos, velhos, crianças, vizinhos, amigos, mulheres e homens sem distinção, portanto o sentimento de amor materno praticamente não existia.

Assim sendo, as crianças eram dispostas para suas funções dentro da comunidade em que estavam inseridas. A infância era marcada pelo convívio entre os adultos e as crianças, “A criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos.” (ARIÈS, 1986, p. 10)

Nessa época, o índice de mortalidade era alto, as crianças não tinham valor, pois podiam ser facilmente substituídas, outras nasciam em seus lugares, realçando a perspectiva utilitária destas.

As pessoas se divertiam com a criança pequena como com um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. (ARIÈS, 1986, p. 10)

Em meados do século XVII, início do século XVIII, começam a surgir nas pinturas a retratação de crianças mais próximas do sentimento moderno. Segundo Juliana Magalhães Linhares (2016), em seu livro História Social da Infância:

Havia ainda uma confusão entre o que era infância e adolescência, como bem exemplifica o autor, ao afirmar que, a nomenclatura que hoje atribuímos de adolescência, não demoraria a se formar, tendo em vista que a construção do sentimento de infância surgiu numa ordem temporal que, se vista de perto seria dividida em séculos, onde a juventude se destacaria no século XVIII, a infância no século XIX e a adolescência no século XX (LINHARES, 2016, p. 27).

Com essa afirmação percebemos que a definição de infância surgiu a partir do final da Idade Média e durante a Idade Moderna, na Europa, pois desta maneira começam a aparecer na pintura e na literatura a representação das crianças, onde elas vão ganhando espaço e respeito nessa fase da vida. Passando a ter direito a uma infância tranquila (LINHARES, 2016, p. 27).

A igreja também passa a se preocupar, a preservar e cuidar das crianças, sendo um trabalho realizado exclusivamente pelas mulheres, amas de leite e parteiras. A partir de então, melhoram-se as condições de higiene e saúde. E o sentimento de infância começa a ganhar destaque,

O primeiro sentimento da infância – caracterizado pela “paparicação” – surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas. O segundo ao contrário, proveio de uma fonte exterior à família: dos eclesiásticos ou dos homens da lei, raros até o século XVI, e de um número maior de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. [...], pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar (ARIÈS, 1986, p. 163 a 164).

A partir do surgimento do sentimento de “paparicação”, despertado em decorrência da graciosidade e doçura da criança, os adultos passaram a se aproximar dos filhos. Elas tornavam-se os “bichinhos de estimação”, em decorrência da graciosidade e das descobertas que estavam sendo feitas.

No século XVIII, a família moderna começou a se estruturar, delimitando seu espaço dentro de uma casa, com cômodos separados, mantendo a sociedade à distância, surgindo a necessidade de um ambiente delimitado e da vida particular. Ariès (1986) afirma que já se disse que o conforto data dessa época: ele nasceu ao mesmo tempo em que a intimidade, a discrição e o isolamento. Sendo uma das características dessa família a preocupação de igualdade entre os filhos. A partir de então a criança passa a ser valorizada, tomando um lugar central na família.

Segundo Ariès, o sentimento de infância é decorrente de um longo processo histórico, sendo assim, não é considerada uma herança natural, ela muda com o tempo e com os diversos contextos sociais, econômicos, culturais em que está inserida. Portanto não se torna possível analisar a infância de todas as crianças baseados no mesmo referencial.

Ainda de acordo com Linhares (2016), a história da infância no Brasil não foi muito diferente da Europa, havia uma ausência em relação à infância na sociedade brasileira.

Devemos deixar claro que estudar a História da Infância no Brasil é compreender uma série de distinções sociais e culturais que formam a sociedade brasileira desde a colonização portuguesa, o que possibilita compreender as diferenças culturais entre crianças indígenas e africanas trazidas da África para serem escravizadas, as nascidas em território brasileiro, crianças pobres, livres e aquelas cujos pais eram de famílias abastadas (LINHARES, 2016, p. 31).

É importante lembrar que a infância das crianças nascidas no Brasil colônia ficou marcada por muitas situações de privações e dificuldades, como abandono, descuido, violência, abusos, principalmente no que diz respeito a indígenas, negros e pobres e isso ocorreu ao longo dos séculos, afirmando a desvalorização infantil, evidenciando a negligência tanto da família como do Estado.

Encontramos os primeiros relatos sobre a infância no Brasil por meio de relatos dos jesuítas nas missões religiosas, destacando as vivências nas aldeias. Com a intenção de divulgar a fé cristã e catequizar os índios, os padres jesuítas tinham grande contato com as crianças que eram menos resistentes que os adultos. A intenção era possibilitar uma maior aproximação entre colonos e índios, sem distinção de gênero ou idade (LINHARES, 2016, p. 32). Ainda segundo a autora,

Para as crianças, o tratamento era diferenciado, afinal, era mais fácil atraí-las e convencê-las. Além disso, como o conceito de infância estava sendo amplamente difundido na Europa, os religiosos se apropriaram do discurso para uma maior aproximação junto às crianças (LINHARES, 2016, p. 32).

Uma das estratégias utilizadas pelos jesuítas era a transformação dos indígenas, considerados bárbaros, em civilizados. A cultura e costumes indígenas não foram preservados, pois para os colonizadores ela apresentava atraso, porém, alguns estudiosos defendem que a catequização dos indígenas chegou a ser bem vista pelos familiares, pois garantia dessa maneira a sobrevivência das crianças.

Da mesma maneira aconteceu descaso com a infância no período colonial e imperial no Brasil. Podemos confirmar, de acordo com Linhares (2016), que houve a ausência de infância com as crianças africanas, além de abandono e maus tratos,

A orfandade não era uma preocupação dos senhores de escravos, pois logo que conseguiam executar algumas atividades, as crianças eram obrigadas ao trabalho. As taxas de mortalidade infantil eram altas devido à ausência no tratamento de doenças. Educação, brincadeiras, alimentação saudável e direito à saúde era algo que não fazia parte dessa realidade (LINHARES, 2016, p. 34).

Ou seja, as crianças que nasciam eram escravizadas e totalmente desassistidas, as famílias eram separadas, assim como os demais integrantes, dificilmente ficavam juntas no mesmo local, impedindo os laços familiares. Não havendo infância, pois elas eram preparadas desde muito pequenas para o trabalho, praticamente não havia diferença no tratamento destes para os adultos.

No final do período Imperial no Brasil, surgiu a primeira lei a defender os direitos das crianças, em 1871, a Lei do Ventre Livre, a partir de então os nascidos seriam livres, assim como a proibição da venda de crianças com idade inferior a 12 anos.

No início do século XX, com o avanço da urbanização e conseqüentemente o aumento populacional nas grandes cidades, houve o crescimento das desigualdades sociais, afetando principalmente os mais pobres, bem como o aumento da criminalidade. Segundo Linhares (2016, p. 37), as autoridades acreditavam que acabariam com a criminalidade nos centros urbanos ao “cuidar” das crianças, esse cuidado na maioria das vezes se referia à obrigação ao trabalho e à penalização dos crimes cometidos pelos menores, pois no início do século XX o trabalho era visto como mecanismo de controle social. Assim aumentou a criação de entidades sociais, a fim de atender às crianças órfãs, abandonadas ou delinquentes, essas instituições geralmente eram ligadas à igreja católica.

A partir das reivindicações dos sindicatos vinculadas à infância e ao trabalho da mulher e a pressão exercida pelas entidades religiosas sobre o estado, começam a surgir políticas em prol da infância.

Em 1988, com a promulgação da Constituição Brasileira, o estado reconhece e dá maior espaço para a criança e para o adolescente, considerando-os legalmente sujeitos de direitos e deveres, assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente vem somar e garantir esses direitos e deveres, assegurando principalmente o direito à vida, à liberdade, à saúde, ao acesso e permanência na escola, à alimentação, à proibição e combate ao trabalho infantil de todas as crianças pertencentes a nossa sociedade; em uma tentativa de articular uma política de proteção em uma ação conjunta entre governo e sociedade.

Para que as crianças entendam a representação social da família é de suma importância que as obras de literatura infantil contemplem os vários formatos familiares vivenciados por elas e também outras questões que estão presentes em sua vida como “os medos, as expectativas, o abandono, a miséria, a fome, a relação ora tranquila, ora conturbada com os pais e demais atores do cenário familiar, podem expressar sentimentos que contemplam e incluem a diversidade infantil.”(MELO, 2018, p.05).

1.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA NO BRASIL

Como sabemos, a sociedade em que vivemos já foi, e em muitas situações ainda é, muito conservadora e dentro desse conservadorismo está a instituição familiar, que tem como principal quesito para a formação da família o casamento, regido pela lei e, na maioria dos casos, apenas entre homens e mulheres com o intuito que dessa junção resulte em uma numerosa família. Segundo Dresch,(2016) em seu artigo *“A instituição familiar na legislação brasileira: conceitos e evolução histórica”* :

A base dos modelos familiares tem início com uma sociedade conservadora, onde a família tinha como prerrogativa a matrimonialização, pois era voltada exclusivamente ao casamento, não admitindo outra forma de constituição familiar. Seguia os moldes patriarcais, era hierarquizada, com o homem gerindo a unidade de produção, e patrimonializada, pois seus membros correspondiam à força laboral, visando sempre o progresso da entidade familiar.

Se procurarmos nas leis brasileiras algo sobre o casamento encontraremos o Código Civil Brasileiro, de 1916, que declarava o casamento legítimo sendo entre homem e mulher. Porém, Dresch (2016) destaca que, “nessa lei, não era permitido o divórcio, sendo também adotados, como impedimentos matrimoniais, aqueles instituídos durante a Idade Média pela Igreja Católica.” Podemos observar a partir destes fatos que o casamento, além de ser tratado de forma antiquada, ainda era influenciado pelas normas religiosas, e de acordo com essa lei só os patriarcas tinham direitos, já as mulheres e filhos viviam sob seus jugos, e filhos nascidos anterior ao casamento eram considerados ilegítimos.

1.1.1 As constituições familiares a partir dos novos estatutos

As famílias brasileiras passaram por muitas mudanças com o decorrer do tempo e essas mudanças e todas as modificações ocorridas foram registradas pela Constituição da República de 1988. Por meio da sua promulgação, foi mudado o conceito de família bem como os direitos adquiridos pelos familiares, também foram reconhecidas novas constituições familiares com novas nomenclaturas para essas formações. As formações familiares mudaram e criaram novas formas para se adaptar às mudanças ocorridas na sociedade, conforme afirma Dresch (2016):

Assim sendo, observa-se que a família se desenvolve na mesma proporção que a sociedade se modifica, criando estruturas novas no intuito de se adaptar às necessidades novas, as quais são consequências de novas realidades no âmbito social, político e econômico. Com isso, pode-se dizer que o direito deve acompanhar as transformações que a família sofre.

A nova Constituição Federal tira a nomenclatura que era dada aos filhos a fim de distingui-los entre legítimos e ilegítimos e além disso, de acordo com Dresch, “acabou com a desigualdade de direitos e deveres entre homem e mulher, reconhecendo a união estável como unidade familiar.” (2016).

Mais moderno e inovador é o Código Civil de 2002, no quesito família, com esse novo Código foram considerados os novos arranjos familiares e levou em conta as evoluções ocorridas através dos tempos. O maior interesse do novo Código passa a ser a criança, e seus pais devem assumir o papel de protetor que zela pelo bem estar da criança independente de ser casado ou não. Acontece um salto também entre a Lei de 1986 até a Lei de 2002 na questão feminina, a mulher que era subjugada ao homem passa a ter os mesmos direitos perante a lei. Para desmistificar a ideia de que família deve ser somente aquela que tem pai, mãe e filhos segundo divulgado no site do IBDFAM (Instituto Brasileiro de Direito de Família) em 2016, o Dicionário Houaiss fez uma campanha com a seguinte pergunta “E para você, o que é família?” Essa campanha iniciou-se em resposta ao Estatuto da Família que tinha definido em 2015 pela Câmara de Deputados a família como sendo “o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”. (BRASIL, 2015).

Após a campanha com mais de três mil respostas o dicionário fez sua nova definição de família: “Núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária”.(IBDFAM, 2016).

Um trabalho publicado que classifica as formações familiares é a monografia de autoria de Adelaide Bezerra e Silva (2017), intitulada “Formas de família no Brasil e seus aspectos legais e culturais”. Essa classificação servirá de base para as análises feitas adiante.

1.1.1.1 Casamento

Segundo Silva (2017) “O casamento civil passou a ter validade, sendo este ratificado pelo Código Civil de 1916 que o regulamentou e nada falou sobre o casamento religioso.” ou seja, o casamento oficial independe da igreja e deve ser registrado em cartório para dar os direitos legais ao casal.

1.1.1.2 União Estável

O Código Civil de 2002 modificou a lei e incluiu alguns artigos que definiram a União Estável da seguinte maneira: “Relação que acontece de forma pública, contínua e duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família, onde os indivíduos não podem ter nenhum impedimento para o casamento” (SILVA, 2017). Podemos comparar algumas mudanças importantes entre o Código Civil de 2002 e o Código Civil de 1916 onde a união estável era aceita, porém a mulher não tinha direito ao testamento do marido, a partir do novo código, os direitos se tornam possíveis se o casal viver por um certo tempo juntos, assumidos publicamente.

1.1.1.3 Família monoparental

Oficializada na Constituição Federal de 1988, denomina a família monoparental aquela “que é formada por apenas a mãe ou o pai e seus descendentes”. (SILVA, 2017). Como já citado anteriormente o patriarcado foi dando lugar a igualdade, a mulher foi sendo inserida no mercado de trabalho, conquistando espaço e independência, assim mulheres solteiras ou viúvas que tinham filhos e proviam o sustento destes ganharam uma denominação familiar.

Apesar de muitos avanços temos várias formas de constituições familiares que ainda não tem amparo legal, elas são chamadas de famílias culturais, pois existem em nossa sociedade, já fazem parte da nossa cultura, mas não são protegidas por nenhuma lei.

1.2 FAMÍLIAS CULTURAIS

De acordo com Silva (2017), Famílias Culturais são aquelas formações familiares existente em nossa sociedade, porém sem direito legal perante a lei, entre essas constituições familiares encontramos as seguintes denominações:

1.2.1 Família Homoafetiva

É formada por casais do mesmo sexo. No ano de 2011, o Superior Tribunal de Justiça amparou os casais homoafetivos reconhecendo como união estável se cumprissem os requisitos para tal.

1.2.2 Família Paralela ou Simultânea

“Esta família é aquela que é formada em concomitância com a existência de casamento anterior, onde o homem ou a mulher que sendo casados, constituem outra família.” (SILVA, 2017). Essa formação familiar não é amparada por lei pois um dos cônjuges ainda está casado com outra pessoa, porém se estes viverem um tempo juntos poderá ser admitida como união estável para não desamparar o atual cônjuge.

1.2.3 Família Poliafetiva

Segundo Silva é formada por um trio, podendo ser dois homens e uma mulher ou duas mulheres e um homem.

1.2.4 Família Parental ou Anaparental

Essa formação se dá após a morte ou abandono dos pais, em que as crianças ficam aos cuidados de irmãos mais velhos, avós, tios ou padrinhos. Pode não haver laço sanguíneo, porém dando os cuidados e carinho necessário para a criança, a convivência os faz família.

1.2.5. Família Composta, Pluriparental ou Mosaico

É composta por cônjuges separados, com filhos que iniciam uma nova união familiar, são os chamados “irmãos por consideração”. As crianças não têm laços sanguíneos entre si, porém criam laços afetivos de irmãos, posteriormente nasce outra criança que será irmão dos outros, assim unindo por convivência e formando mais laços afetivos.

1.2.6 Família Natural, Extensa ou Ampliada

Família natural é aquela que tem os pais sanguíneos, ou seja a família biológica da criança, já na família extensa ou ampliada entram outras pessoas que têm laços sanguíneos e também são presentes, mantendo contato e afetividade.

1.2.7 Família Substituta

Segundo definição dada por Silva (2017), essa família é um “tipo familiar previsto também pela Lei nº 8.069/1990, que a prevê como uma forma excepcional, quando criança ou adolescente será colocado em nova família.” Acontece geralmente quando uma criança é tirada de seu lar por motivos de maus tratos, exploração ou abuso, então ela é enviada a uma família substituta até sua reintegração na família natural ou na família extensa.

1.2.8 Família Eudemonista

Essa talvez seja a mais bela formação familiar, nesta composição familiar o amor é maior do que a cor, a classe social ou os laços sanguíneos. Para Silva (2017), a família eudemonista “busca a felicidade, a supremacia do amor, a vitória da solidariedade e enseja o reconhecimento do afeto como único modo eficaz de definição da família e de preservação da vida”.

Assim percebemos que os modelos de família no Brasil sofreram muitas mudanças sociais, apesar de termos a herança machista e preconceituosa da era colonial, os avanços estão seguindo adiante e conquistando lentamente seu espaço. É de responsabilidade de cada um de nós entender e aceitar que família independe da formação, mas sim depende do cuidado, carinho, atenção, amor e cumplicidade dentro do lar, é esse o primeiro contato da criança e é assim que se compõem as famílias.

Para a identificação e classificação das configurações familiares nas análises seguintes apresentadas, será usada essas definições feitas por Silva (2017).

2 O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DOS VALORES DA SOCIEDADE

Nesta seção será abordada a definição de literatura, por parte de alguns escritores, bem como sua importância para formação e construção do sujeito. Para Meireles (1979, p. 41), “contar história é um ofício antigo”, era assim que o homem da época das cavernas deixava sua mensagem, suas ideias e sua história gravada para os outros homens que ali passassem. Ainda segundo Meireles (1979, p. 41), “...essa literatura primitiva começa por ser utilitária. A princípio, utiliza a própria palavra como um instrumento mágico.” A arte se juntou com mais um item, o estético, e assim começava, as contações de histórias, mais tarde essas histórias contadas começaram a ser registradas no papel, sendo que Charles Perrault e os Irmãos Grimm foram alguns dos que registraram os contos que eram passados oralmente pelo povo. Antonio Candido (1972) constrói o seu conceito de literatura, o qual define literatura como sendo uma

arte, e portanto, a literatura, é a transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, é um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972:53).

Hoje, a literatura tomou forma, característica e gênero, mas o que podemos considerar literatura? Marisa Lajolo (1986) faz essa pergunta em seu livro *O Que é Literatura*:

Será que são literatura os poemas adormecidos em gavetas e pastas pelo mundo afora, os romances que a falta de oportunidade impediu que fossem publicados, as peças de teatro que, como dizia Fernando Pessoa, jamais encontrarão ouvidos de gente? Será que tudo isso é literatura? (p.15).

Literatura é a escrita de forma estética, não precisando necessariamente ser um clássico, com grandes tiragens de venda, segundo Lajolo (1986, p. 16): “O finalmente é que a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social.”

Ainda para Lajolo (1986, p.54), foi na Grécia antiga que a literatura começou a tomar forma, “Mas, os gregos não praticavam só a poesia. Também o teatro parece ter nascido dos textos dos gregos.” Independente da época ou dos povos a literatura é uma porta que nos abre novos horizontes, novas histórias e novos sonhos, que conforme Lajolo (1986, p. 43) “não terminam na última página de um livro, no último verso de um poema” ou no último ato de uma peça de teatro.

De acordo com Meireles (1979), quando não havia bibliotecas não se sentia tanto sua falta pois existia o convívio humano, a avó que contava histórias, a mãe que entoava canções ao lado do berço, as cantigas e parlendas que eram ensinadas às crianças, “o livro vem suprir essas ausências. Tudo quanto se aprendia por ouvir contar, hoje se aprende pela leitura.” (MEIRELES, 1979, p. 42) .

2.1 A LITERATURA INFANTIL: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Meireles (1979) nos faz o seguinte questionamento: “A quem perguntaremos como se faz um livro infantil? Nenhum autor é capaz de discriminar o processo que se opera dentro de si, num momento de criação, de modo a oferecer uma receita feliz” (MEIRELES, 1979, p. 95).

No sistema literário a literatura infantil é vista, muitas vezes, segundo Ligia Cademartori (2010), como “uma espécie de primo pobre.” Em seu livro *O que é Literatura Infantil* (2010), Ligia diz que esse é um gênero que está situado em dois sistemas sendo que o outro sistema é o da educação onde a Literatura Infantil alcança um lugar importante, que é o papel de formação de leitores e é delegado a escola que assuma e realize tal formação.

Como já mencionado anteriormente, a concepção de infância não existia até meados do século XVII, conseqüentemente não existiam obras infantis. Com o surgimento da concepção de infância a literatura popular começa a ceder espaço para uma literatura dirigida às crianças. Cademartori (2010, p. 39) afirma que “no século XVII, o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas.”

Os contos e lendas da época eram populares entre as classes mais baixas e Perrault, sendo burguês, despreza essas superstições, assim ao escrever contos que

eram conhecidos oralmente pelo povo ele adapta a uma literatura pedagógica e direcionada à burguesia. Portanto:

O trabalho de Perrault é o de um adaptador. Parte de um tema popular trabalha sobre ele e acresce-o de detalhes que respondem ao gosto da classe à qual pretende endereçar seus contos: a burguesia. Além dos propósitos moralizantes, que não tem a ver com a camada popular que gerou seus contos, mas com os interesses pedagógicos burgueses. (CADEMARTORI, 2010, p. 41).

Porém com a preocupação da família burguesa com a educação para seus filhos, a escola passa a ser imprescindível para formação da criança para o mundo.

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios do controle de desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura Infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão. (ZILBERMAN, 1985, p. 13).

Assim, juntamente com a infância, surge a Literatura Infantil e esta é transferida como conceito escolar transformando em dever da escola apresentar os livros a ensinar a ler e a interpretar.

[...] a ida à biblioteca está incluída nas opções de programação escolar e extracurricular da criança? E nas de lazer? Tão pouco e tão raramente [...] E uma biblioteca é um centro de descobertas [...]” Portanto, para que a biblioteca garanta um processo formativo de leitores literários, deve ter um fluxo constante, ora programado, ora por escolha própria das crianças. (ARAUJO e ORLANDO, 2017, p.07, Apud ABRAMOVICH, 1995, p.163).

Como percebemos na citação acima, a ida à biblioteca também ficou delegada à escola, são os professores que têm a tarefa de instigar a criança a ler, apresentar livros, levá-los à biblioteca, cobrar a leitura, ou seja transformou-se em uma tarefa, uma cobrança, a literatura geralmente não faz parte da infância das crianças por esse motivo. A leitura deve ser incentivada ainda no berço, “A infância começa a ganhar espaço em qualquer biblioteca a partir de uma literatura destinada à criança”. (ARAUJO E ORLANDO, 2017, pg.12).

Neste sentido fica delegado o papel da família, dos pais ou responsáveis, levar a criança visitar uma biblioteca pública ou privada, adquirir livros mesmo que sejam emprestados, ler em frente a criança também é instigador, pois a criança costuma copiar os adultos e assim enquanto brinca a criança vai descobrindo o mundo mágico

da leitura. “Se a criança, desde cedo fosse posta em contato com obras primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito.” (MEIRELES, 1979, p. 96). A família e a escola juntas incentivando a leitura conseguem formar crianças com ideias próprias, que aos poucos se identificarão com o gênero que mais gostam e que irão sozinhas à biblioteca da escola pegar um livro para ler. Segundo Cademartori (2010), a Literatura Infantil tem pouco prestígio no mundo literário, talvez por culpa nossa mesma, pela carência de livros em casa, por falta de incentivo de nossa parte e também por falta de livros que se destaquem nesse gênero e que tenham uma grande tiragem de cópias.

Quando adultos procuram indicação de leitura para as crianças as indicações, sugestões e seleções de obras que são consideradas as mais importantes e representativas das obras literárias infantis são geralmente excluídas delas e Ligia Cademartori (1979, p. 84), diz que geralmente apenas duas obras são destacadas e ambas são do autor Lewis Carroll com: *Alice no País das Maravilhas* e *Alice Através dos Espelhos*, e o mais interessante ainda é que estas obras são acessíveis e permitidas para a criança ler, porém, o sentido do livro e sua interpretação é conseguido apenas por leitores adultos. Para Meireles (2017), certas passagens do livro são francamente surrealistas, como o aparecimento e o desaparecimento do gato. Outras, envolvem problemas de lógica, como na conversa de Alice com o Chapeleiro Maluco e a Lebre de Março.”

Quanto à Literatura Infantil Brasileira podemos ver autores como Henriqueta Lisboa, Raquel de Queiroz, Mario Quintana entre outros que são referência na Literatura Geral e são referência também na Literatura Infantil. Também alguns poetas contemporâneos como Ferreira Gullar estenderam suas obras até o universo infantil. *Um gato chamado gatinho, Touro encantado e Dr. Urubu* e outras fábulas, é de autoria de Gullar e endereçada ao universo infantil, para Cademartori: “A Literatura Infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta.” (CADEMARTORI, 2010, p.16). A infância é também a faixa etária mais descompromissada do ser humano, com mais tempo disponível e esse tempo deve ser bem aproveitado apresentando-lhes obras literárias de qualidade para, assim, já a criança adquirir bom gosto e interesse pela leitura. Como diz Meireles (XXXX, p. 96): “Se a criança, desde cedo fosse posta em contato

com obras-primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito.”

Conclui-se então, que a literatura é instrutiva e recreativa e estimula a criatividade e o raciocínio, além de apresentar novos mundos e novas culturas, por isso quanto mais cedo forem apresentadas boas obras para as crianças melhor será seu desenvolvimento e esse papel é de pais e professores juntos por uma formação integral de um sujeito ativo socialmente.

2.2 AUTORES E OBRAS

Nesta seção serão apresentados os autores dos livros que foram objetos deste trabalho, os três livros abordam a temática família e a visão desses autores sobre a infância e como as crianças veem as mudanças que ocorrem dentro de suas casas. Com descrições simples e ao mesmo tempo profundas encontramos nas palavras dos autores uma forma de ler e passar para as crianças o quanto a família é importante, indiferente de sua composição.

Os autores apresentados aqui são: Ziraldo (2005), Todd Parr (2017) e Alexandra Maxeiner (2019), com os livros *Um Amor de Família*, *O Livro da Família* e *É Tudo Família*, respectivamente.

2.2.1 Um Amor de Família

Um Amor de Família (2005) é um dos livros da coleção Bichim, de Ziraldo, que é mais conhecida como O Bichinho da Maçã e já virou até selo comemorativo, trata-se de uma obra de fácil compreensão, porém profunda em seu contexto.

A coleção Bichim iniciou com o livro “O bichinho da maçã” publicado no ano de 1982, neste mesmo ano o livro ganhou o *Prêmio Jabuti de Melhor Livro de Arte*, e novas histórias foram surgindo dando início assim a uma coleção que recebeu o nome de Bichim e que conta até o momento com 12 livros.

FIGURA 1: Capa do livro *Um Amor de Família*

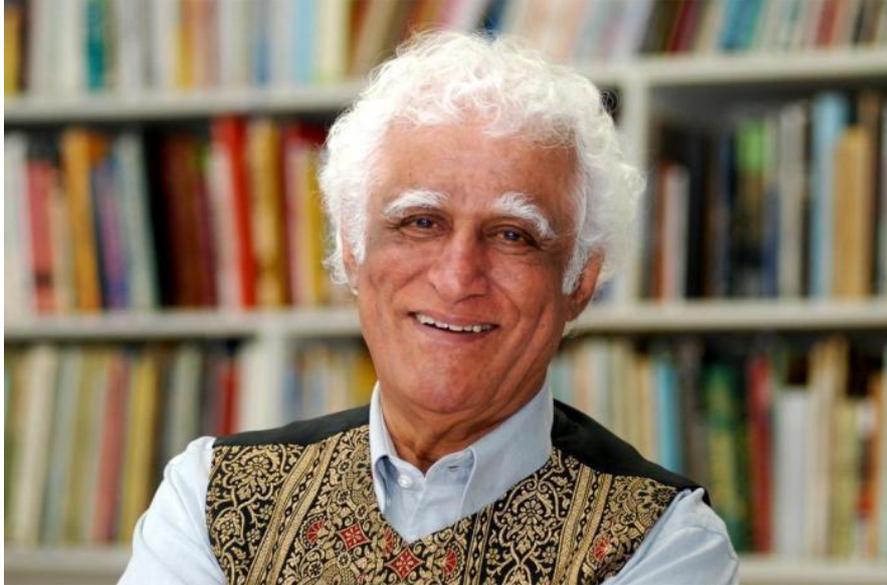
Fonte: <http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com/2012/10/um-amor-de-familia-ziraldo.html>

O livro *Um Amor de Família* (2005) faz parte de uma coleção de doze historinhas intitulada Coleção Bichim em que o protagonista é o bichinho da maçã, um personagem da literatura infantil. Criado por Ziraldo, esse personagem é apresentado como o mais alegre do mundo, que gosta de contar anedotas e ser muito inteligente. A coleção já foi traduzida para vários idiomas. Trazendo uma história curta, com 21 páginas, para ser exata, o livro *Um Amor de Família* (2005), começa com o Bichim mostrando o álbum de família. Apresenta-se dizendo que é o filho e, na próxima página, Ziraldo traz os pais de Bichim, seu pai usa óculos e a mãe flor no cabelo. Em seguida, o avô paterno e a avó materna são apresentados.

Nas próximas páginas, Bichim apresenta a família com a qual ele convive diariamente e os problemas que podem surgir. Como exemplo, há um conflito com o primo, filho de sua tia materna, a razão de não gostar de seu priminho talvez seja ciúme, já que Bichim ama sua tia, e é a palavra amor que a tia ensina a Bichim em várias línguas, por isso tanto carinho por ela. Bichim lembra que amor é uma palavra que pode ser ensinada e também devemos demonstrar o que ela significa em atitudes. No final do livro diz que seu primo é uma pestinha, mas que sua tia é aquela palavrinha que ela lhe ensinou, não só em várias línguas, mas também a sentir o mesmo por ela, AMOR.

2.2.2 Ziraldo, o pai do Menino Maluquinho

FIGURA 2: Ziraldo



Fonte: <https://www.ebiografia.com/ziraldo/>

As informações aqui colocadas foram retiradas do site oficial do autor, cujo endereço é www.ziraldo.com e também algumas foram retiradas da página Ziraldo Educacional que está disponível no endereço eletrônico <http://www.educacional.com.br/ziraldo/>, inclusive com a opção de enviar e-mail para o autor. Porém, e apesar de fazer esta tentativa, até o momento da escrita deste trabalho, não foi possível uma devolutiva como resposta. No entanto, sendo Ziraldo um autor muito conhecido, é possível obter nas contracapas de seus livros e em entrevistas publicadas, depoimentos e notícias com informações sobre o autor sem muita dificuldade.

O escritor Ziraldo tem esse nome devido a junção dos nomes de seus pais Zizinha e Geraldo, foi batizado Ziraldo Alves Pinto e nasceu no dia 24 de outubro de 1932 na cidade de Caratinga, Minas Gerais. É o filho mais velho de sete irmãos. Desde criança sempre gostou de desenhar e seu primeiro desenho publicado foi no jornal *A folha de Minas*, no ano de 1939, com seis anos de idade, em 1949 foi com seu avô para o Rio de Janeiro estudar, lá ficou dois anos, em seguida, voltando para Caratinga.

Começou sua carreira com uma colaboração mensal na revista *Era Uma Vez*, e em 1954 começou a desenhar para uma coluna de humor, no jornal *Folha da Manhã* e em 1957 foi para a revista O Cruzeiro.

Ziraldinho se formou em Direito, na Faculdade de Direito de Minas Gerais, em Belo Horizonte e em 1958, depois de sete anos de namoro, casou-se com Vilma Contijo, com quem teve três filhos, Daniela, Fabrícia e Antônio.

Lançou a revista “Pererê” em 1960, que foi a primeira revista em quadrinhos e colorida do Brasil. O Regime Militar suspendeu a edição desta revista e ela foi relançada somente 11 anos depois com o nome “*A turma do Pererê*” sendo que essa revista durou apenas um ano.

Em 22 de junho de 1969, foi lançado *O Pasquim* que era publicado semanalmente e através do humor fazia críticas ao regime militar. Entre os jornalistas que colaboraram com *O Pasquim* estavam Tarso de Castro, Jaguar, Henfil, Chico Buarque, Vinícius de Moraes e Ziraldinho. No ano de 1970 os cartunistas Jaguar e Henfil fizeram uma sátira ao quadro *O grito do Ipiranga* e foram presos.

O primeiro livro infantil de Ziraldinho foi *Flicts*, lançado em 1969 e conta a história de uma cor que não encontra seu lugar no mundo, em 1980, Ziraldinho cria o que podemos considerar sua maior obra, *O Menino Maluquinho*, que conta a história de um menino alegre, travesso, imaginativo e inteligente que vive fazendo travessuras com seus amigos, de acordo com o site <https://www.ebiografia.com/ziraldinho/> o livro recebeu o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, em 1981 e em 1989, *O Menino Maluquinho*, passou a ser publicado em quadrinhos, posteriormente a obra foi adaptada para o teatro, videogames, cinema e televisão, Ziraldinho também já teve obras traduzidas em diversos idiomas e publicações em revistas conhecidas internacionalmente.

FIGURA 3: O Menino Maluquinho



Em 1994, os Correios homenagearam para Ziraldo transformando alguns dos personagens mais conhecidos do artista em selos comemorativos do Natal, assim, a arte de Ziraldo viajou por todo o mundo levando mensagens de Feliz Natal, Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Em 2009, Ziraldo lançou o livro "*Ziraldo em Cartaz*", onde reuniu cerca de 300 ilustrações que ele elaborou para peças durante sua carreira. Ziraldo recebeu muitos prêmios ao longo de sua carreira, dentre eles:

- Em 2004, Ziraldo ganhou, com o livro "*Flicts*," o "Prêmio Internacional Hans Christian Andersen";
- Em 2008, recebeu o "VI Prêmio Ibero Americano de Humor Gráfico Quevedos";
- Em 2016 recebeu a Medalha de Honra da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ziraldo além de usar a arte estética das palavras traz também em suas obras potencial pedagógico, a forma de unir as palavras com as suas ilustrações, envolve o leitor e o leva a reflexão. A importância de Ziraldo para a literatura infantil é exatamente por trazer textos que fogem dos tradicionais, aqueles com heróis de capa ou princesas, assim ele que não deixa os leitores e ouvintes acomodados e faz com que desperte o senso crítico da criança. O talento, aliado ao bom humor, inteligência, sensibilidade e perspicácia ao escrever, faz de Ziraldo um artista completo.

2.2.3 O Livro da Família

Um livro emocionante, escrito com amor, que passa o sentimento de valorização e carinho pelas mais variadas formas de composição familiar.

FIGURA 4: Capa do livro *O Livro da Família*



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Livro-Fam%C3%ADlia-Todd-Parr/dp/8587537393>

O livro aqui apresentado se chama *O Livro da Família*, do autor norte-americano Todd Parr, o livro traz todas as marcas artísticas do autor como os traços simples que parecem feitos por uma criança, cores fortes e frases curtas. Percebemos na capa um exemplo de como é o restante do livro, a capa é vermelha com uma árvore verde, as crianças que estão na árvore tem cores vibrantes também. A sobrecapa tem um retrato de família e toda verde, todas as páginas são muito coloridas, a dedicatória é para sua família e a página é azul. Trata-se de um livro muito colorido.

A história tem início com o autor abordando o tamanho das famílias, nas páginas seguintes fala das cores, das semelhanças e diferenças dentro de uma família. Em determinada página, que é amarela, diz “nas famílias, todos gostam de abraçar uns aos outros!” (PARR, 2017, p. 08) mostrando que o carinho em família é algo comum e presente.

Nas próximas páginas Todd aborda assuntos como a distância entre as famílias, sobre as características físicas, lembrando que algumas vezes os familiares se parecem entre si ou outras vezes se parecem com seus animaizinhos. Na página de número 14, na cor azul, Todd escreve: “Todas as famílias ficam tristes quando perdem alguém que amam” (PARR, 2017, p. 14). Com a ilustração de dois aquários, um com dois peixinhos felizes e outro com um peixinho triste. Nesta frase curta e neste aparentemente simples desenho há uma profundidade enorme de sentimento, onde percebemos que para ser família temos que ter um ao outro, e toda perda é triste e difícil.

Outro assunto importante que Todd aborda, que é muito relevante para este trabalho, são as constituições familiares, ele mostra exemplos de famílias com elementos não tratados na composição de uma “família tradicional”, como a presença de madrasta, padrasto, meio-irmãos, irmãos adotivos, famílias que tem só um pai ou só uma mãe, como também família que tem dois pais ou duas mães e aqui de forma sutil o autor fala dos casais homoafetivos. Todd Parr também não deixou de lado as celebrações familiares como por exemplo os aniversários que são comemorações comuns nas festas familiares.

Assunto interessante também é a alimentação, ressaltando que nem todos gostam das mesmas coisas e também alguns podem ter alguma intolerância alimentar, é normal ter gostos diferentes, ficar em silêncio, fazer muito barulho, não ter hábitos higiênicos ou tê-los, entre outras características pessoais apresentadas pelo autor.

Em todo o mundo há diversos tipos de família e também de moradia, por tradição ou por questões econômicas Todd mostra de forma simples que algumas famílias moram em suas casas, outras moram juntas com outras famílias. Em uma ilustração que ocupa duas páginas, com cor amarela vemos elefantinhos sendo puxados pela cauda e a seguinte frase: “Nas famílias, todos podem ajudar uns aos outros a ser fortes!” (PARR, 2017, p. 30-31).

Na última página, Todd Parr deixa uma mensagem para as crianças dizendo que todas as famílias são importantes “Independentemente do tipo que ela é.” (PARR, 2017, p.32) e se despede de forma carinhosa e já conhecida como em todos os seus livros “Com amor Todd”.

A tradução deste livro para o português contou com o trabalho da tradutora Kiki Pizante Millan, apesar da busca não se encontra informações sobre ela no livro e nem em redes sociais.

2.2.4 Todd Parr, o autor que usa as redes sociais e o amor para escrever

O segundo livro analisado neste trabalho é do autor Todd Parr. Todd tem seu site oficial que encontra-se no seguinte endereço <https://www.toddparr.com/>, nesta página foram encontradas várias abas muito interessantes, onde é possível enviar e-mail para ele, ouvir gravações que ele faz lendo seus livros, marcar palestras em escolas, contribuir com instituições de caridade das quais ele é filantropo e muito mais. Todd é um autor conectado que se faz presente através da mídia em nosso dia a dia, também podemos encontrá-lo no Facebook lendo seus livros, conversando e interagindo com seus seguidores. Apresenta-se aqui algumas informações obtidas através da sua página online, nas sobrecapas dos seus livros e em algumas entrevistas feitas por revistas virtuais.

FIGURA 5: Todd Parr



Fonte: <https://www.toddparr.com/landing-page/todd-parr-todd/>

Todd Parr é um escritor e ilustrador norte-americano nascido em 9 de Julho de 1962, em Rock Springs, Wyoming. Em 1995, mudou-se para Berkeley, na Baía de São Francisco (Califórnia), onde vive atualmente em companhia de seus cachorros adotados da raça Pit Bull.

Com milhares de livros vendidos, Todd Parr teve seu próprio desenho infantil chamado Toddworld, que estreou em 2005, no canal por assinatura Discovery Kids e ficou no ar até 2008.

Foi um longo caminho até chegar a ser um escritor reconhecido, na infância Todd Parr sofreu bullying na escola após ser transferido para uma classe especial por não acompanhar o desenvolvimento da turma. Em entrevista a Thais Paiva que escreve para a página virtual da revista Carta Capital, no ano de 2014, Todd Parr falou sobre suas dificuldades na infância:

Quando eu estava no colégio, não havia sequer o termo bullying ou diagnósticos como TDAH e dislexia – e eu acho que tinha tudo isso. Identificando essas especificidades, as escolas tornam-se mais preparadas para encaminhar e lidar com os casos. (PAIVA, 2014).

O autor Todd Parr, conta que quando era criança foi criticado por seu professor de Artes que disse que ele não levava jeito e que desistisse de desenhar, “Meu professor de Artes achava que eu precisava aprimorar minha técnica e eu não estava interessado nisso. Seu conselho, então, foi que eu desistisse.” (PAIVA, 2014). Desestimulado, Todd foi trabalhar como comissário de bordo e mesmo trabalhando durante quinze anos nesse serviço ele nunca deixou de desenhar, no ano de 1994, com 32 anos, começou a pintar, inicialmente como hobby, depois como um trabalho paralelo fazendo estampas em camisetas. Aos poucos suas obras foram conquistando espaço e logo estava criando coleções de roupas para lojas e expondo quadros em restaurantes de São Francisco (Califórnia). Após lançar uma série de produtos para crianças, um editor lançou a ideia ao questioná-lo se não havia pensado em escrever livros para crianças, então em 1998, Todd Parr lançou seu primeiro livro.

Em seus livros Todd Parr aborda assuntos do cotidiano das crianças, como bullying, medo, conflitos familiares, saudade e as diferenças, Todd que cresceu ouvindo que era diferente quer que seus livros sejam inspiração e ajuda para essas crianças para que aprendam a acreditar em si mesmas.

No livro analisado neste trabalho, intitulado “*O Livro da Família*”, Todd Parr aborda assuntos como a homossexualidade ao citar que algumas famílias tem dois pais ou duas mães. De um jeito leve e colorido, o livro traz várias características das famílias que encontramos pelo mundo, que apesar de suas singularidades continuam sendo famílias.

Em entrevista a Marcelo Duarte do Blog do Curioso, em 2014, Todd Parr disse: “Teria sido impossível para mim escrever um livro sobre famílias e deixar alguém fora. Há muitas maneiras de ser uma família” (DUARTE, 2014).

A forma de escrever do autor, como traços simples, quase infantis, utilizando cores vibrantes, frases curtas e diretas, são sua marca e foi esse estilo que o fez ser criticado na infância por não ter as mesmas características dos trabalhos que outras crianças desenhavam. Todd Parr fala sobre o papel do professor em entrevista dada ao Blog da revista Carta Capital em 2014, a Revista faz a seguinte pergunta: “Em sua opinião, qual o papel do educador em incentivar e respeitar as aspirações das crianças?” e sua resposta foi:

Sofri diversas dificuldades enquanto estive na escola, pois nem de longe eu era o estudante perfeito. Tinha dificuldades para ler e escrever, mas adorava desenhar. O engraçado é que meu estilo na época já era bem parecido com o que faço hoje. Mas meu professor de Artes achava que eu precisava aprimorar minha técnica e eu não estava interessado nisso. Seu conselho, então, foi que eu desistisse. Olhando para trás, acho que ele poderia ter apontado as habilidades que eu apresentava. Poderia ter dito: “Todd, sua técnica precisa ser aprimorada, mas você sabe como usar as cores ou trabalhar as formas”. Enfim, algo positivo. Se o professor vê uma faísca quando a criança desempenha certa atividade, então deve encorajá-la a seguir em frente, mesmo que ela não seja a melhor naquilo. Se aquele professor tivesse depositado esperança e confiança no meu trabalho, quem sabe o que eu poderia ter feito? Os educadores também precisam respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança. (PAIVA, 2014).

Nessa mesma entrevista, Todd Parr diz também que escreve seus livros pensando que os educadores podem usar sua obra como intermediadora de assuntos diversos como por exemplo uma criança cadeirante que faz parte do cotidiano de uma turma. Para o autor, é bom ressaltar para as crianças que todos somos diferentes pois assim, quanto antes a criança entender, mais cedo a criança se adapta e trata o outro com o respeito que merece.

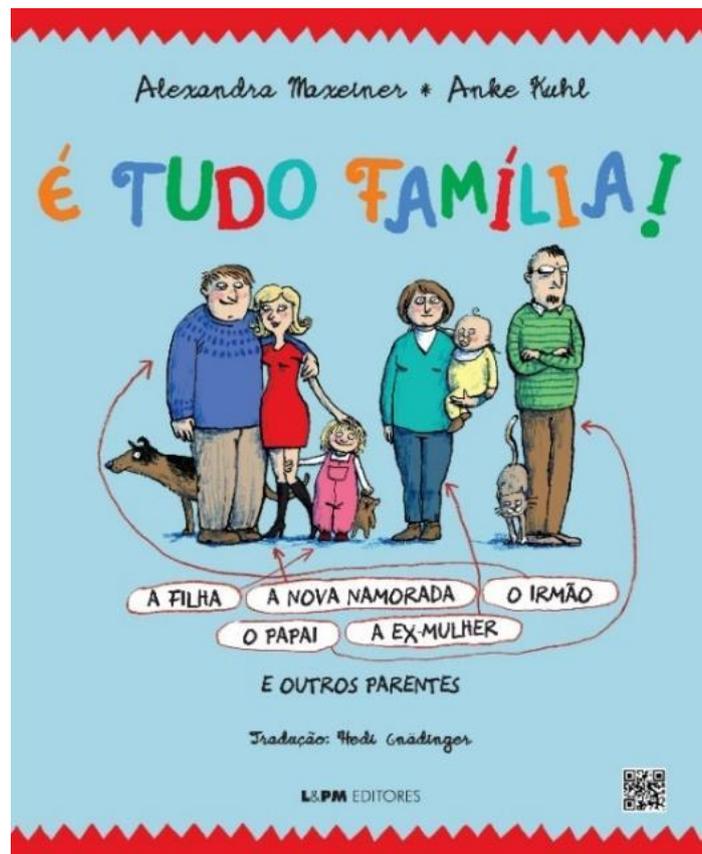
Ainda para o autor o principal motivo do seu sucesso entre o público infantil é a simplicidade: “Pego um tema complexo como o amor e tento deixá-lo o mais simples possível.” (PAIVA, 2014). Assuntos tão grandes e complexos que Todd, com muito amor e simplicidade, consegue levar às crianças e adultos com seus livros.

Na página oficial do autor ele se descreve com poucas palavras e muita simplicidade: “Eu gosto do nevoeiro. Eu gosto de leões marinhos. Eu amo animais. Eu amo o oceano. Adoro cozinhar. Minha cor favorita é azul. Minha comida favorita é macarrão com queijo.” (TODD PARR).

Outra forma simples que Todd usa é a frase final em seus livros “Com amor Todd”, com essa frase ele se despede dos seus leitores deixando não apenas uma história de carinho e compreensão mas também o carinho do autor para com seus leitores, por isso talvez que ele seja um autor com tantas obras traduzidas e vendidas pelo mundo, por levar o que muitas vezes falta neste mundo tecnológico “O amor”.

2.2.5 É Tudo Família

FIGURA 6: Capa do livro *É Tudo Família*



Fonte: <https://www.amazon.com.br/tudo-fam%C3%ADlia-brochura-Alexandra-Maxeiner/dp/8525439185>

Dentre os três livros apresentados aqui o livro *É Tudo Família* (2019) aborda as questões familiares de uma forma mais ampla, pois traz mais composições familiares em relação aos outros dois livros mencionados anteriormente, com páginas repletas de desenhos explicativos e com flechas para a criança entender as ligações familiares formadas. O texto fala das várias formações e transformações familiares, dentre elas apresenta os pais que se separam, o pai que tem namorada, a mãe que se casa novamente, o filho que a mãe tem com o novo marido, o filho da namorada

do pai. Também traz as famílias com filhos adotados, que têm duas datas de aniversário por ano, as crianças que têm dois pais ou duas mães.

O livro também apresenta as formações tradicionais e contemporâneas, a forma de tratamento da época e as mudanças que ocorreram durante o passar do tempo. O livro não só aborda os vários laços familiares, mas também aborda os sentimentos vividos dentro destas diferentes relações, ressaltando que há sentimentos como raiva, amor, alegria e tristeza.

Com obras como esta as crianças aprendem a conviver e respeitar todas as formas de configurações familiares que apesar de diferentes não deixam de ser configuradas como família.

A tradução para o português é de Hedi Gnädinger, também não se encontram informações sobre ela nem sobre seu trabalho.

2.2.6 Alexandra Maxeiner e Anke Kuhl, compromisso com a arte.

FIGURA 7: Alexandra Maxeiner



FIGURA 8: Anke Kuhl



Fonte

https://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout_produto.asp&CategorialD=648474&ID=546177

A autora Alexandra Maxeiner e a ilustradora Anke Kuhl são alemãs e receberam o Prêmio Alemão de não-ficção, no ano de 2011 com o livro *É Tudo Família*, no Brasil, esse livro foi lançado em 2013 pela L&PM e a segunda edição saiu em 2019.

O livro *É Tudo Família*(2019) foi escrito por Alexandra Maxeiner, alemã nascida em 1971, mora em Frankfurt e trabalha em um ateliê comunitário chamado

Labor, desde 2002 é escritora freelancer e faz vários trabalhos como escrever livros, peças de teatro e roteiros de filmes, Alexandra estudou teatro, cinema e etnologia.

A ilustradora do livro *É tudo família* (2019) se chama Anke Kuhl, e trabalha junto com Alexandra no ateliê comunitário *Labor*, esse laboratório foi fundado por Anke Kuhl e outros artistas conhecidos na Alemanha como Philip Waechter e Moni Port.

Anke Kuhl nasceu em 1970, já ganhou uma bolsa de ilustração na Alemanha chamada Troisdorf e um prêmio dado para a categoria de ilustração de livros infantis, chamado de prêmio Eulenspiegel. É casada e mora com o marido e dois filhos em Frankfurt. Em sites em português pouco se encontra sobre a vida profissional e pessoal da escritora Alexandra Maxeiner e a ilustradora Anke Kuhl, porém o trabalho de maior destaque das duas que é o livro *É Tudo Família* (2019) é de grande relevância para este trabalho e pelo pouco que se sabe das duas, percebe-se que são grandes profissionais dedicadas à literatura infantojuvenil, e isto por ora basta.

Este livro mostra as diversas formações das famílias contemporâneas. Há famílias apresentadas com filho único ou com vários filhos, com pais separados que se dão bem e pais separados que brigam, famílias com pais homossexuais, pais viúvos, avós que são pais e crianças que não tem nenhuma referência dessas vivendo em orfanatos. O livro não só aborda os vários laços familiares, mas também aborda os sentimentos vividos dentro destas diferentes relações como a raiva, o amor e a tristeza.

3 A FAMÍLIA NA LITERATURA INFANTIL

Atualmente, os temas apresentados em livros da Literatura Infantil priorizam assuntos que não foram tão explorados na literatura mais tradicional. Há a necessidade de as escolas e bibliotecas comporem acervos com diferentes temáticas para que se assegure ao leitor uma discussão maior e, conseqüentemente, mais crítica sobre os mais variados assuntos, muitas vezes vistos como tabus. Cabe ressaltar que, mesmo ainda não sendo suficiente “com o passar dos anos, a literatura acerca do casal e da família tem se ampliado cada vez mais.” (FÉRES-CARNEIRO, 1999. p. 02)

Em entrevista realizada por e-mail feita com a autora e a ilustradora do livro *É tudo família* (2019), elas falam da importância de não deixar nenhuma constituição familiar fora do livro, assim nenhuma é valorizada ou esquecida, dada a importância da família nos livros infantis.

A aquisição de livros com temas diversos e que fogem daquilo que se encontra na maioria das bibliotecas tem sido mais comum por parte das escolas e dos pais, bem como tem sido foco das editoras, primeiramente porque essa é uma relação essencial que todo ser humano necessita trabalhar, segundo Zilberman (1986, p. 94) “A literatura infantil ajudará a criança no processo de apreensão do mundo e o domínio da linguagem.”

As obras aqui utilizadas são de autores contemporâneos e foram escolhidas por terem o tema “família” em comum. Elas possuem estrutura e complexidade linguísticas diferentes, porém todas são indicadas para crianças. Ao falar com o autor Todd Parr, sobre seus livros, ele deixa claro que a única característica que deve ser valorizada nos livros infantis é o amor, sendo que ele usa de sua arte para ilustrar de forma que as crianças se identifiquem até mesmo ao olhar. São obras produzidas por escritores infanto-juvenis contemporâneos e estão disponíveis para compra.

O trabalho aqui apresentado tem como material de pesquisa o seguinte corpus: *Um Amor de Família*, *O Livro da Família*, e *É Tudo Família*. A seguir será feita uma apresentação de como cada autor traz a configuração de família, bem como características particulares de cada um dos três livros.

3.1 LIVRO 1: *Um amor de família*

O livro *Um Amor de Família* traz a capa e a ilustração do livro que foram feitas no ano de 1991 pelo próprio autor Ziraldo e a diagramação é de Eduardo Bordallo.

A edição utilizada para a análise é a 31ª Edição, informação que consta na capa, também uma faixa diagonal no canto superior direito indica que o texto é escrito em letra bastão para maior facilidade de leitura pelas crianças menores, as quais estão mais habituadas a este tipo de letra. Trata-se de um livro da editora Melhoramentos e perto do título consta o nome da coleção – coleção Bichim, por isso aparece um bichinho na maçã, símbolo representante da coleção. Abaixo do título temos uma maçã grande que ocupa quase toda a capa de cor vermelha, do lado direito da maçã tem um buraco por onde o bichinho da maçã, que é o personagem principal desta coleção, aparece. Um pouco acima estão outros seis personagens que são os familiares do Bichim, os quais serão apresentados no livro e ao lado dos personagens vemos dois corações representando o amor que é tema central da história, (ver Figura 1).

Ainda com relação às ilustrações, assim como na capa, em todas as páginas também aparece a maçã que é a casa do Bichim, e a história se passa ali, no seu lar. Todas as páginas trazem a maçã sem caule que nos remete a imagem de um coração vermelho e a cada página vão aparecendo os personagens da família que Bichim vai apresentando, todos são bichinhos de frutas, com aparência familiar, usando chapéu, óculos, brincos e outros acessórios condizentes com o que estereotipicamente atribuímos a cada personagem que pode compor uma família.

A página 11, onde o tio de Bichim é apresentado é a única página onde a maçã tem uma cor esverdeada e na página 15, uma página após a metade do livro, a maçã é transformada em um coração vermelho e é a partir desta página que Bichim fala do amor que sente por sua tia. Na página 22, o coração é apresentado de forma menor do que nas outras páginas nos apresentando uma quebra na apresentação que seguia um curso e o destaque fica na frase em negrito e letra com fonte grande dizendo EU (coração) TIA, na próxima página que é a última o coração volta a ser uma maçã com apenas a tia do Bichim.

Como o título já nos informa, o tema principal é a família e o amor, e já na primeira página o personagem principal começa a apresentar sua família como “uma

linda família”. “- Eu hoje vou apresentar a vocês a minha linda família.” (ZIRALDO, 2005, p. 3).

A seguir, ele se apresenta e em cada página um novo integrante da família é apresentado, sempre ressaltando algumas características como ao apresentar seus pais: “- Este aí de óculos é o papai, e esta, com rosa no cabelo, é a mamãe.” (ZIRALDO, 2005, p. 5).

Em seguida o livro apresenta os avós, bisavós e tios, todos familiares que Bichim gosta muito, porém na página 12 ele apresenta seu primo, filho de sua tia, esse primo não é o familiar preferido de Bichim e como toda criança tem suas desavenças: “- Este é o filho da irmã da minha mãe. Ele é meu priminho.” (ZIRALDO, 2005, p. 12). “- Ele me deu um soco!” (ZIRALDO, 2005, p. 13).

Percebe-se o amor que Bichim tem por sua tia que é a mãe desse primo, talvez encontremos aí uma relação de ciúmes de Bichim por seu primo também ter a atenção da tia que ele tanto gosta. “Mas eu adoro a titia, mãe do meu primo. Ela sabe tantas coisas!” (ZIRALDO, 2005, p. 14).

A partir daí Bichim fala da relação com sua tia, e é na página 14 que a maçã troca de lugar com o coração, ou seja a relação dele com sua tia é de muito amor e amor é a palavra que a tia lhe ensina, a cada página ele explica como se diz amor em uma língua diferente: “-Ela me ensinou que, em inglês, amor é Love.” (ZIRALDO, 2005, p. 15).

Para finalizar, Bichim deixa bem explícito que ele tem um enorme carinho por sua tia. “-Meu primo é um pestinha...” (ZIRALDO, 2005, p. 22). “- ... mas minha tia é um amor!” (ZIRALDO, 2005, p. 23)

Assim termina a apresentação da família de Bichim, é uma família grande na qual o maior sentimento é o amor.

A família de Bichim que nos é apresentada é relativamente grande, composta de forma tradicional com pai, mãe, avós, bisavós, tios e primos, conforme o quadro de Pedro Menezes, trata-se de uma família tradicional nuclear, pois traz essa composição apresentada no livro aqui analisado.

A composição familiar foi assim apresentada: o pai é apresentado com gravata e óculos e a mãe com uma rosa no cabelo. Os dois parecem felizes. O avô paterno é representado com chapéu e bigode. E a avó materna não traz nenhuma descrição. Já o bisavô paterno é apresentado com bigode e careca. E a bisavó

materna usa óculos. Ziraldo traz uma tia paterna, irmã do pai e um tio materno, irmão da mãe. E o primo é filho da irmã da mãe. Ele é agressivo, deu um soco no personagem Bichim, que aparece na página com o olho machucado.

Bichim volta a falar da tia, ela sabe muitas coisas e ensinou muitas coisas a ele. Coisas sobre o amor, a tradução da palavra amor em várias línguas. Cada página traz um casal diferente com características do país representado, com a palavra amor escrita em outra língua. Em inglês, em francês, em alemão, em italiano, em espanhol, em iídiche e em japonês. E termina falando que o primo é um pestinha, mas que a tia é um amor.

Trata-se de uma família “completa” com representação de uma família denominada Tradicional Nuclear. Há o filho, com seus pais, com seus tios, um primo, seus avós e seus bisavós.

Vale ressaltar que família “completa” aqui se refere a formação tradicional em sua composição, porém não tradicional em seus aspectos culturais, pois o amor tradicional já foi representado pela conveniência, onde as famílias arranjavam casamentos até mesmo entre a própria família, ou outra família abastada por questões financeira e o amor era simplesmente ignorado.

3.2 LIVRO 2: *O Livro da Família*

A capa e a ilustração deste livro são do ano de 2003 e são do autor que também é o ilustrador dos seus livros. O livro utilizado para a análise pertence a 1ª Edição e atualmente está na 18ª Impressão, na capa temos o título do livro centralizado na base superior, escrito em amarelo. Como a marca do autor Todd Parr são as cores fortes e vibrantes, a capa é toda vermelha sem variação de cor, ao centro traz uma árvore de caule marrom e copa verde escuro com muitas pessoas de cores variadas aparecendo entre suas folhas. O nome do autor está centralizado na base inferior da capa e cada letra do seu nome fica em um quadrado, nas cores verde, amarelo e azul, abaixo do seu nome está o nome da editora brasileira.

A árvore com várias pessoas representa a árvore genealógica e as variadas cores dos personagens representam as diferenças que se encontram em uma instituição familiar.

FIGURA 9: Segunda capa do livro *O Livro da Família*

FONTE: <https://www.google.com.br/search?q=o+livro+da+fam%C3%ADlia+segunda+capa&tbm>

Este livro tem uma segunda capa, que é toda verde, sem mudança de tom, o título está escrito em amarelo também e a figura centralizada traz um quadro de parede onde tem uma família retratada com coraçõezinhos, o nome do autor está em quadrados coloridos como se fossem post it colados na parte inferior do quadro. Abaixo do nome, na base central do livro, temos a informação da impressão que está na 18ª, e a editora.

Na próxima página encontra-se a dedicatória do livro que é para a sua família e acima da dedicatória vemos uma família de peixinhos – cabe ressaltar que um aspecto interessante que pode ser observado ao longo do livro é a apresentação de várias formações familiares, sendo que a primeira página é toda azul representando o mar. Um aspecto interessante neste livro é que as páginas não são enumeradas, e cada uma tem uma cor diferente, sempre em cores bem fortes. As ilustrações são apresentadas com cores vibrantes com contorno preto, que nos remetem a um desenho infantil, o texto também é escrito em letras pretas. Em mensagens deixadas pelo autor o tamanho da fonte e a cor das letras muda, por exemplo na página que fala dos dias especiais como o dia do aniversário o texto tem letra maior e cada palavra está escrita em uma cor diferente, já no final do livro com a ilustração de elefantes puxando uns aos outros pela tromba o autor encerra com letras coloridas a seguinte frase: “ - Nas famílias, todos podem ajudar uns aos outros a ser fortes!” (PARR, 2017, p. 31-32).

Dentre as particularidades das famílias abordadas estão, por exemplo, o tamanho: “Algumas famílias são grandes” (PARR, 2017, p. 06), e as diferenças físicas como a cor: “Em algumas famílias, todos são de cores diferentes”. (PARR, 2017, p. 09).

A distância que separa ou une as famílias: “Em algumas famílias, uns moram longe dos outros”. (PARR, 2017, p. 13).

Como citado anteriormente, as mensagens são escritas em texto colorido, na página 16 temos o seguinte texto: “Todas as famílias ficam tristes quando perdem alguém que amam.”

E na página seguinte, na cor amarela, tem dois aquários azuis, sendo que o primeiro traz dois peixes sorrindo e o segundo aquário apresenta um peixe com carinha triste.

Nas páginas 24 Todd Parr aborda os gostos alimentares: “Em algumas famílias, todos comem as mesmas coisas,” (PARR, 2017, p. 24).

Na página 26, vemos uma mulher deitada em um sofá com um gato e a seguinte frase: “Algumas famílias gostam de ficar em silêncio.” (PARR, 2017, p. 26), e na página 27, uma família de cães uivando para a lua, mostrando assim que silêncio e barulho podem ser agradáveis ou não dependendo do gosto e costumes familiares.

Nas páginas 28 e 29, a higiene é abordada de forma leve, com porquinhos na lama e a frase: “Algumas famílias gostam de se sujar.” (PARR, 2017, p.28 e 29).

As famílias podem ter suas casas ou depender de outros para ter onde morar, esse tema é abordado nas páginas 30 e 31 com a seguinte frase: “Algumas famílias dividem a casa com outras famílias.” (PARR, 2017, p. 30 e 31).

A frase no final do livro encerra de forma especial a visão sobre ser família: “Há muitas maneiras diferentes de ser uma família. Sua família é especial, independentemente do tipo que ela é.” (PARR, 2017, p. 34).

O livro aqui apresentado, não foca muito em tipos de famílias, mas sim nas pequenas diferenças entre elas e apresenta essas diferenças de forma sutil para que as crianças não entendam como problema pertencerem a famílias de composições diferentes, mas sim serem todos iguais com detalhes enriquecedores.

De acordo com as denominações apresentadas antes por Silva, algumas famílias que o autor apresenta são: Na página 18 a Família Reconstituída, conhecida também como Recompota, “Algumas famílias têm madrasta ou padrasto, e irmão-postiço ou irmã-postiça.” (PARR, 2017, p.18). Na página 19 a Família Substituta também é mencionada: “Algumas famílias adotam filhos.” (PARR, 2017, p.19), temos um exemplo de Família Homoafetiva “Algumas famílias têm duas mães ou dois pais.”

(PARR, 2017, p. 20) e a família Monoparental é apresentada na página 21 “*Algumas famílias têm só pai ou só mãe.*” (PARR, 2017, p. 21).

E assim temos alguns exemplos de família apresentadas sutilmente pelo autor, não como formas diferentes, mas sim, como tipos de famílias e particularidades presentes na vida de muitas crianças, pois como o autor afirmou em entrevista realizada por e-mail (ver apêndices), quando lhe foi perguntado “Você acha que a formação da família é relevante para o desenvolvimento da criança?” E ele me respondeu: “Eu acho que o mais importante é o amor.”

3.3 LIVRO 3 - *É Tudo Família*

E, por fim, apresenta-se o livro da autora alemã Alexandra Maxeiner com ilustração de Anke Kuhl, este é o livro mais longo dos analisados neste trabalho começando pela capa, o título traz um subtítulo longo e busca abranger a toda a diversidade familiar. (conforme figura 6).

Com capa azul e detalhe nas bordas, em vermelho, o livro apresenta-se de forma humorística já no título. O título principal é apresentado com letras coloridas e percebe-se aí o tema infantil, logo abaixo vemos uma família que inclui até seus bichinhos de estimação. Inicialmente, a composição familiar parece confusa, traz dois homens, duas mulheres, duas crianças e dois animaizinhos e para saber quem é quem, qual é a esposa ou ex-esposa, abaixo do desenho temos o subtítulo contornado em forma de balões a cada descrição. Como exemplo tem-se o irmão, sua imagem está ligada ao seu título com uma flecha indicando qual desenho representa o irmão, onde diz (do papai) contornado e uma flecha indicando qual é o papa. Cristiane Fernandes Tavares, em seu texto publicado em 2014 no blog Revista Emília diz:

Riscadas a lápis, as flechas também fazem pensar que estamos diante de anotações e esboços e não de um registro definitivo – um jeito bem pertinente de tratar um assunto que ainda causa tanta polêmica, justamente por não se enquadrar em formatos fechados. (TAVARES, 2014).

Na parte inferior do livro consta o nome da tradutora e da editora.

O livro *É tudo Família* começa com ilustrações já no verso da capa, são rostos diversos em um emaranhado de traços que parece uma atividade de ligar da educação infantil e sugere relações afetivas entre os rostos.

Na primeira página, que é toda branca, vemos apenas o título principal em negrito e um gatinho no canto inferior direito.

As páginas seguintes são cheias de ilustrações, a cada pedaço de texto do livro há uma ilustração para demonstrar. O livro também apresenta outros recursos de ilustração como balão em algumas frases, setas indicativas e alguns textos sublinhados, já os personagens são desenhados com olhos arredondados, quase sempre sem sobrancelha e com cor pálida, para Cristiane Fernandes Tavares autora da página virtual *Revista Emília* os personagens lembram os traços da família Simpson e a coloração dos personagens parecem ser da família Addams: “Dois exemplos que se desviam do politicamente correto ao tratar as relações familiares com ironia.” (TAVARES, 2014).

Apesar de não ser uma história com intenção de contar a cronologia das formações familiares é possível fazer uma associação a ordem cronológica destas mudanças, na primeira página vemos como eram no início as civilizações, com figuras de animais, com seus bandos e algumas pessoas vivendo em família em uma caverna. Após o exemplo de família pré-histórica, na segunda página é nos apresentada a imagem de um quadro representando uma família do ano de 1900 e abaixo do quadro se inicia de fato a apresentação das famílias atuais.

Segundo a entrevista feita com a autora e a ilustradora, via e-mail, “Era importante para nós que todas as formas fiquem lado a lado sem serem valorizadas” assim temos nesse livro um vasto exemplar de denominações familiares.

No livro, a primeira família apresentada é a família de um menino chamado Lucas. Lucas tem uma Família Tradicional, tem pai, mãe, irmã que moram na mesma casa e os avós moram no mesmo bairro, ao terminar a apresentação da família de Lucas na página 3 já são abordadas as diferenças: “Nem toda família é como a do Lucas. Em algumas, as crianças moram só com a mãe ou só com o pai.” (MAXEINER, 2019, p. 3). Essas crianças pertencem a Família Monoparental: “E assim é com Lucinha, que mora em um apartamento só com a mãe.” (MAXEINER, 2019, p. 3).

Na página 4 vemos dois exemplos de Família Reconstituída, onde o divórcio é bem enfrentado pelos pais e conseqüentemente faz com que a criança não sofra os efeitos da separação, aceitando as novas formações de sua família: “Os pais de Júlia também são separados mas, felizmente, se dão muito bem.” (MAXEINER, 2019, p. 3).

Os pais de Júlia não têm outros filhos, diferente dos pais de Davi que tem uma família, seus pais, Mário e Teresa formaram novos relacionamentos e tiveram outros filhos:

Mário se casou de novo e a nova mulher se chama Cláudia. Ela também tem uma filha, a Helena... Davi tem um meio-irmão que se chama Zé. Ele é filho de sua mãe e de Diego, o novo namorado dela... Diego era casado com Gabi. Gabi e Diego também têm uma filha chamada Nara. Nara é enteada de Teresa. (MAXEINER, 2019, p. 6).

Na página 8, a autora traz a Família Homoafetiva: "No caso de Carla e de seu irmãozinho Maurício, também é mais ou menos assim: eles moram uma semana com duas mães e na outra, com dois pais." (MAXEINER, 2019, p. 8).

Depois de mais alguns exemplos de como é a família de Davi a página termina com a seguinte frase: "As famílias nas quais os filhos vivem com dois pais ou duas mães são chamadas de famílias arco-íris." (MAXEINER, 2019, p. 9).

A adoção também é retratada no livro com um desenho e um texto bem explicado incluindo flechas para mostrar onde estava e para onde foi o bebê: "Miriam e Rodrigo são os pais de Paula, embora ela não tenha vindo da barriga de Miriam... Eles a adotaram. Ou seja, eles a amam como se ela tivesse estado na barriga de Miriam." (MAXEINER, 2019, p. 12).

A Família Reconstituída também é lembrada no caso da menina Carolina: "A mãe de Carolina teve uma doença incurável e, infelizmente, morreu." (MAXEINER, 2019, p. 13) As tristezas e a difícil adaptação das crianças a um novo relacionamento: "Às vezes, Carolina ainda fica muito triste e não quer saber de ter outra mãe." (MAXEINER, 2019, p. 13)

Ainda vemos na página 15 o menino órfão Daniel, onde é lembrada a Família Anaparental que é aquela onde não há laços de parentesco, porém há laços afetivos: "Ele mora em uma casa com mais quatro crianças órfãs e com Carlota, que cuida deles como se fossem seus próprios filhos. Carlota é uma verdadeira mãe para ele e para seus irmãos de orfanato." (MAXEINER, 2019, p. 15)

O livro ainda lembra que muitas pessoas, mesmo não tendo filhos, ainda tem uma família, pois tem parentes, amigos ou animais de estimação: "Essas pessoas escolheram suas famílias, e isso é o que se chama de afinidade." (MAXEINER, 2019, p. 16)

No início do livro as primeiras formações familiares da idade da pedra são descritas como que viviam em seu grupo: "...se defendiam dos perigos, ajudavam uns aos outros e dividiam os alimentos." (MAXEINER, 2019, p. 1)

O divórcio mal solucionado que afeta o casal e principalmente a criança é citado na página 3: "Infelizmente, os pais dela não se dão nada bem. Eles não conversam e não se interessam um pela vida do outro. Lucinha só vê o pai nas férias e isto a deixa muito chateada." (MAXEINER, 2019, p. 3).

As Famílias Reconstituídas são comparadas com uma colcha de retalhos "que é feita de pedaços de tecidos diferentes, pois sua família é composta de pessoas que vieram da sua família original e de outras famílias." (MAXEINER, 2019, p. 8).

Detalhes como os apelidos carinhosos usados em casa entre pais e filhos são lembrados na página 11, "muitos pais não chamam os filhos pelo nome, mas usam apelidos carinhosos." (MAXEINER, 2019, p. 11). Apelidos como "amoreco", "tesouro" e "meu anjo" são exemplos de como são chamados os filhos, sendo que os pais também recebem apelidos carinhosos como "paps" e "mamita".

A autora também descreve, na página 14, a forma de tratamento para com as madrastas que nas histórias eram representadas sempre por alguém feia e má, e hoje tem até apelidos distintos em alguns países como Suécia e França.

Na página 17 a autora conta sobre um costume antigo que era feito por pessoas que se sentiam tão próximas que queriam se sentir parte da família e assim faziam um pacto de sangue: "Faziam um pequeno corte nos dedos e misturavam seus sangues. O sangue misturado indicava que eles pertenciam a mesma família, como os irmão de sangue que permanecem irmãos por toda a vida, não importa o que aconteça" (MAXEINER, 2019, p. 17).

Outras descrições sobre as famílias também são citadas no livro como as características físicas que passam através de várias gerações, ter irmãos gêmeos idênticos ou não, gêmeos em número maior de irmãos "Também há trigêmeos, quadrigêmeos e até gêmeos quádruplos, mas é muito raro." (MAXEINER, 2019, p. 19).

O livro *É tudo família* abrange todos os detalhes familiares comuns como, as brigas que acontecem por nervosismo, por interesse financeiro ou a falta de diálogo entre os familiares "Eles não têm assunto para conversar, ou simplesmente não se gostam. Algumas pessoas da mesma família nem se conhecem!" (MAXEINER, 2019, p. 21).

Ao descrever os gostos familiares até conseguimos nos identificar, pois são descritos vários detalhes como a preferência em comerem todos reunidos na cozinha ou só comer comida de fast-food, podemos nos identificar também com a família tranquila onde descansam no sofá ou aquelas que vivem sempre correndo com a agenda cheia de compromissos. As famílias são lembradas por um detalhe único: "Nem sempre sabemos qual é o cheiro da nossa própria família, até cheirmos as roupas ou bichinhos de pelúcia." (MAXEINER, 2019, p. 24). A autora menciona de forma sutil as diferenças e a difícil aceitação para com as diferenças de um membro familiar "Quem se comporta de um jeito diferente se torna a ovelha negra da família." (MAXEINER, 2019, p. 25).

O livro termina com uma frase de impacto: "Todo mundo é filho de alguém, não importa a idade." (MAXEINER, 2019, p. 25). Assim, se nos identificamos ou com algum detalhe, ou com alguma característica abordada no livro uma coisa é certa, somos filhos de alguém, trazemos um pedaço de história e pertencemos a algum tipo de família.

3.4 QUADRO COMPARATIVO

A seguir, apresenta-se um quadro comparativo com as principais características dos três livros analisados.

	LIVRO 1 <i>UM AMOR DE FAMÍLIA</i>	LIVRO 2 <i>O LIVRO DA FAMÍLIA</i>	LIVRO 3 <i>É TUDO FAMÍLIA</i>
AUTORES	<ul style="list-style-type: none"> ZIRALDO 	<ul style="list-style-type: none"> TODD PARR 	<ul style="list-style-type: none"> ALEXANDRA MAXEINER ANKE KUHL
CAPA	<ul style="list-style-type: none"> cor com tonalidades diferentes personagens que expressam carinho. 	<ul style="list-style-type: none"> cor vibrante personagens com cores vibrantes e traços infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> cor suave personagens com características pálidas e sem expressividade.
EDITORA	Melhoramentos	Panda Books	L&pm
NÚMERO DE PÁGINAS	24	32	30
TAMANHO	19 x 15,5	25,5 x 25,5	26 x 21,5
TIPO DE LETRA	Bastão	bastão	cursiva

CONTRACAPA	título da coleção	Três ilustrações do livro em tamanho menor	sinopse do livro
ILUSTRAÇÕES	repetitivo com cor vibrante	traços infantis e coloridos	cores pálidas e feição sem emoção
COMPOSIÇÃO FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> tradicional 	<ul style="list-style-type: none"> reconstituída homoafetiva monoparental 	<ul style="list-style-type: none"> tradicional monoparental reconstituída homoafetiva anaparental
PAIS	<ul style="list-style-type: none"> tradicional 	<ul style="list-style-type: none"> Casais homoafetivos solteiros padrastos carinhosos 	<ul style="list-style-type: none"> protetores violentos divorciados Casais homoafetivos viúvos padrasto e madrasta
FILHOS	<ul style="list-style-type: none"> filho único 	<ul style="list-style-type: none"> adotados filho único vários irmãos 	<ul style="list-style-type: none"> único orfãos adotados gêmeos
AVÓS	<ul style="list-style-type: none"> tradicional 	<ul style="list-style-type: none"> não são mencionados 	<ul style="list-style-type: none"> tradicional
OUTROS PARENTES	<ul style="list-style-type: none"> bisavós tios primo 	<ul style="list-style-type: none"> Não aborda o grau de parentesco 	<ul style="list-style-type: none"> tios sobrinhos primos bisavós
FINAL DO LIVRO	Finaliza a apresentação com amor	Mensagem do autor sobre a família ser especial	Finaliza dizendo que todo mundo já foi criança um dia
OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES	<p>O autor deu ênfase para o sentimento e não para os integrantes, por isso apresenta a família, dando características apenas ao primo e à tia.</p> <p>Livro integrante da coleção Bichim, que aborda outros aspectos em cada livro.</p>	<p>O autor não aborda grau de parentesco, mas sim características pessoais e tipos de convivência.</p>	<p>Livro carregado de figuras, talvez seja necessário intervenção adulta para interpretação, é um livro infanto juvenil, não infantil, e bastante detalhado.</p> <p>Vencedor em 2011 do prêmio alemão de literatura juvenil na categoria não-ficção</p>

Enfim, constata-se que a literatura consegue, de forma clara e objetiva, tratar de temas como o abordado nesta pesquisa, assunto de suma importância para o desenvolvimento crítico das crianças. Cabe lembrar também que a escola é o espaço que deve receber as diversidades familiares, auxiliando os pequenos no entendimento de temas que são, por vezes, discriminados por parte da sociedade.

Os livros analisados tiveram a seguinte ordem e características principais:

Livro 1: Sua característica principal é a abordagem de fácil interpretação para as crianças, com texto reduzido.

Livro 2: Várias composições familiares, porém sem valorização a nenhuma e sim ao sentimento e texto reduzido.

Livro 3: Se destaca pela estética e complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma análise comparativa entre as obras da Literatura Infantil “*Um Amor de Família*”(2005), “*O Livro da Família*” (2017) e “*É Tudo Família*”(2014). Para tal realização foi necessária uma ampla pesquisa teórica sobre a literatura infanto-juvenil, a história da infância e a história das composições familiares ao longo dos tempos. Essas obras que foram analisadas apresentam os componentes familiares de forma comum e franca, sem esconder a realidade da criança.

Tratar o tema família na literatura infantil é de fato um assunto de suma importância para o desenvolvimento crítico da criança, pois, estas estão incluídas a todas as diversidades familiares, assim a literatura com seu trabalho auxilia os pequenos no entendimento de temas que são discriminados por parte da sociedade.

O período da infância, como já foi descrito anteriormente passou por várias transformações e para a realização deste trabalho, foi importante estudar a história da infância e todas as dificuldades que as crianças passaram até serem reconhecidas como tal. É importante ressaltar que a leitura é um dos componentes mais importantes para o desenvolvimento da criança, seja a leitura usada com intenção educativa ou por prazer, por isso falar sobre literatura foi um ponto fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

É de suma importância, o diálogo com a criança para que ela entenda e aprenda a lidar com as diversas questões existenciais que futuramente irá enfrentar, sendo que a literatura é o meio de comunicação entre a criança e os professores e/ou familiares para abordar assuntos que muitas vezes não sabemos como trabalhar com os pequenos.

O modelo de família que foi construído e perpassado ao longo dos anos já está em muitos casos em desuso, conclui-se assim que assuntos sobre famílias com formações diversas já não são assunto a ser adaptado para entender, mas sim entendido como parte da normalidade. As obras infantis que foram, são ou serão produzidas estão aqui para nos emocionar e despertar a atenção de quem lê ou ouve, pois, as formações familiares, independentemente de sua composição, sempre serão condizentes com a forma de viver de alguma criança. Sendo possível compreender o quão importante é o papel da família na vida de uma criança. Os autores analisados

neste trabalho conseguem atingir o público infantil, expondo a realidade das famílias atuais, demonstrando que indiferentemente de como está constituída, ela torna-se a base de tudo.

Os livros abordados aqui não foram produzidos com intuito educativo, pois não é essa a função da literatura infantil, e sim encantar ao transmitir boas histórias.

Por isso a importância da literatura na formação das crianças, pois a leitura complementa, instiga a criança a se abrir e entender esse mundo em que vive hoje, cabendo a professores e pais levar essa literatura para formação pessoal de nossos pequenos, por conseguinte percebe-se a importância deste trabalho na área da educação, pois muitos professores têm dificuldade de abordar certos temas dentro de sala de aula, sendo que as diversas formações familiares é um desses temas, assim cabe ao educador orientar e apresentar as leituras indicadas para cada idade, para que cada criança possa estabelecer relações entre o mundo literário e o seu mundo, formando uma criança que perceba e analise o mundo a sua volta e amplie sua consciência acerca da representação familiar em que vive.

É importante destacar que a relação da criança com os livros na infância é importante para formação de novos conceitos que abrangem toda a evolução histórica do ser humano.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

BEZERRA. Katharyne, **O conceito de família**, 2015, Disponível em ><https://www.estudokids.com.br/o-conceito-de-familia/><Acesso em 02 abr. 2020.

Bíblia Sagrada, 2ª ed. Barueri, SP: Gráfica da Bíblia, 2014.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**, 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. *Ciência e Cultura*. 24 (9): 803-809, set, 72.

DE ARAUJO, K. V.; ORLANDO, E. DE A. **A literatura na seção infantil da biblioteca pública do Paraná: a hora do conto**. *Roteiro*, v. 42, n. 3, p. 635-658, 4 dez. 2017. Disponível em > <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/13348>< Acesso em: 11\03\2020.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Diferença entre homoparental e homoafetivo**. 2006 – 2020. Disponível em ><https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/homoparental/homoafetivo/> <Acesso em: 13\01\2020.

DRESCH, Márcia. **A instituição familiar na legislação Brasileira: conceitos e evolução histórica**. 2016. Disponível em ><https://jus.com.br/artigos/51795/a-instituicao-familiar-na-legislacao-brasileira-conceitos-e-evolucao-historica> <Acesso em 23 de Março de 2020.

DUARTE, Marcelo. **Todd Parr: o autor de livros infantis que se orgulha em ser diferente**, 2014, Disponível em ><http://guiadoscuriosos.uol.com.br/blog/livros/todd->

parr-o-autor-de-livros-infantis-que-se-orgulha-em-ser-diferente/c<Acesso em:18\02\2018.

EDUCACIONAL Sala de aula. **Biografia**, Disponível em> <http://www.educacional.com.br/ziraldo/biografia/bio.asp> <Acesso 02 out. 2019.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha (org.). Casal e Família- Entre a tradição e a transformação, Rio de Janeiro: Editora NAU, 1999.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Ziraldo**,____Disponível em <<https://www.ebiografia.com/ziraldo/> > Acesso em: 02\10\2019.

IBDFAM – Instituto Brasileiro de Direito de Família. **DICIONÁRIO REFORMULA CONCEITO DE FAMÍLIA**. 11/05/2016, Disponível:><http://ibdfam.org.br/noticias/5990/Dicion%C3%A1rio+reformula+conceito+de+fam%C3%ADlia> <Acesso em: 03 de Abril de 2020.

ISTOÉ, Estadão Conteúdo. **Flicts, jovem aos 50 anos**. 10/07/2019. Disponível em><https://istoe.com.br/flicts-jovem-aos-50-anos/><Acesso em:13\03\2020.

L&MP Blog, o blog que conta tudo. **“É tudo família”: um livro transformador**. 2014, Disponível em> <https://www.lpm-blog.com.br/?p=25384> <Acesso em:04\10\2019.

LINHARES, Juliana Magalhães. **História Social da Infância**, Sobral: INTA, 2016.

LOPES. Pâmella Duarte, **Os novos arranjos de família no Direito Brasileiro**, 2015, Disponível em> <https://jus.com.br/artigos/37521/os-novos-arranjos-de-familia-no-direito-brasileiro> <Acesso em 12 fev. 2020.

MAXEINER, Alexandra. **É tudo família!** :sobre a filha da nova namorada, sobre o irmão da ex-mulher do papai e outros parentes. 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2019.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**, 3ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1979.

MELO, Erica Maria Silva Montenegro De. et al. "**Família: questões emergentes nos livros de literatura infanto juvenil**". Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/47414>>. Acesso em: 11/09/2019.

MENEZES, Pedro. **Tipos de família**, Disponível em ><https://www.diferenca.com/tipos-de-familia/> <Acesso em 13 de Junho de 2020.

PARR, Todd. **O Livro da Família**, 18ª Impressão, São Paulo: Panda Books, 2017.

PAIVA, Thais. "**Sofri para encontrar reconhecimento, mas estava determinado a desenhar**", 2014, Disponível em ><https://www.cartacapital.com.br/educacao/tudo-bem-%E2%80%A8ser-diferente/> <Acesso em: 20\02\2018.

TAVARES. Cristiane Fernandes, **Famílias**, 10 de Março de 2014, Disponível em >|<http://revistaemilia.com.br/familias/> < Acesso em: 03 de Julho de 2020.

Significado do amarelo, Disponível em ><https://www.significadodascores.com.br/significado-do-amarelo.php> <Acesso em 16 de Setembro de 2020.

SILVA, Adelaide Bezerra e. **FORMAS DE FAMÍLIA NO BRASIL E SEUS ASPECTOS LEGAIS E CULTURAIS**, 2017 Disponível em >https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/formas-familia-no-brasil-seus-aspectos-legais-culturais.htm?aff_source=56d95533a8284936a374e3a6da3d7996 <Acesso em: 03 de Abril de 2020.

WEB SITE Oficial do Ziraldo. **A História de Ziraldo**, disponível em >www.ziraldo.com
- Website Oficial do Ziraldo <Acesso em 10\03\2020.

Web site oficial do autor Todd Parr, disponível em: <<https://www.toddparr.com/> Acesso em >20\02\2018

Pequena biografia de Todd Parr, 2010, Disponível em >
<http://biblioteca306norte.blogspot.com/2010/09/pequena-biografia-de-todd-barr.html>
<Acesso em:20\02\2018.

ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola**, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**, 4ª ed. São Paulo: Global Editora, 1985.

ZIRALDO, **Um amor de família**. 31ª São Paulo: Melhoramentos, 2005 (Coleção Bichim).

ZIRALDO. **Ziraldo: a biografia**, Disponível em ><http://www.ziraldo.com/historia/biograf.htm> < Acesso em:03\03\2020.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

No dia 25 de Junho de 2020, às 15h45min, enviei um e-mail para Todd Parr, autor do livro “O Livro da Família”, contando que estava escrevendo meu TCC e gostaria de enriquecer meu trabalho com algumas perguntas respondidas por ele. Confesso que nem tinha perguntas elaboradas, pois pensava não obter resposta e qual não foi meu espanto ao receber no mesmo dia o retorno de sua produção dizendo que enviasse as perguntas para serem analisadas. Retornei contando um pouco sobre mim, disse que trabalho com crianças, amo meu trabalho e que estou fazendo meu TCC por amor e também pela preocupação com o hoje e o futuro dessas crianças. No dia 29 de Junho às 15h26min recebi a “amorosa” resposta diretamente do autor o que me fez ter mais certeza que estou no caminho certo. Com esse retorno, além de meu trabalho ter ficado muito mais valioso, também sei que o autor faz todo esse sucesso pois sua preocupação com as crianças e seu amor são reais, assim me identifico e me espelho em Todd Parr.

Abaixo as respostas recebidas e também a tradução.

<p><i>Hi Dilce, “Congratulations! The children are lucky to have you. I’ve answered you questions below. Thanks for thinking of me. Good luck.” -Todd</i></p>	<p><i>Oi Dilce, “Parabéns! As crianças têm sorte de ter você. Eu respondi suas perguntas abaixo. Obrigado por pensar em mim. Boa sorte.” -Todd</i></p>
<p>1) in what family context did you grow up? <i>I grew up in a small family, one sister. It was a small town, and I had a difficult childhood. My mom passed away when I was fifteen from prescription drug abuse. My grandma and my dad did everything they could to hold things together for my sister and i.</i></p>	<p>1) Em que contexto familiar você cresceu? <i>Eu cresci em uma pequena família, uma irmã, era uma cidade pequena, e eu tive uma infância difícil. Minha mãe morreu quando eu tinha quinze anos de abuso de drogas por prescrição. Minha avó e meu paizinho fizeram tudo que podiam para manter as coisas juntas por minha irmã e eu.</i></p>

<p>2) What made you start writing for children?</p> <p><i>My art. I loved to draw all my life. As I became more confident I pursued my art with a passion, creating clothing and products with my art. I met my editor at an art showing in new york, she was the one that suggested trying to try writing kids books. Thats was twenty two years ago.</i></p>	<p>2) O que fez você começar a escrever para crianças?</p> <p><i>Minha arte. Eu adorava desenhar toda a minha vida. À medida que me tornei mais confiante, persegui minha arte com paixão, criando roupas e produtos com minha arte. Conheci meu editor em uma exposição de arte em Nova York, e foi ela quem sugeriu que tentasse escrever livros infantis. Isso foi há vinte e dois anos.</i></p>
<p>3) Do you think that family formation is relevant to a child's development?</p> <p><i>I think the most important thing is love.</i></p>	<p>3) Você acha que a formação da família é relevante para o desenvolvimento da criança?</p> <p><i>Eu acho que a coisa mais importante é o amor.</i></p>
<p>4) What can't be missing to be a great teacher of Early Childhood Education?</p> <p><i>To recognize that not everyone learns in the same way.</i></p> <p><i>All the best!</i> <i>todd</i></p>	<p>4) O que não pode faltar para ser um grande professor de Educação Infantil?</p> <p><i>Reconhecer que todos não aprendem da mesma maneira.</i></p> <p><i>Tudo de bom!</i> <i>Todd</i></p>

APÊNDICE 2

No dia 02 de Julho de 2020, quinta-feira tentei contato via e-mail com o *Atelier Labor* pois é o único endereço encontrado na internet e as informações sobre a autora e a ilustradora são muito poucas, e pedi se seria possível elas me responderem algumas questões para assim enriquecer meu trabalho. Na segunda-feira, dia 6 de Julho de 2020, recebi a seguinte resposta, transcrita e traduzida abaixo.

<p>Hi Dilce,</p> <p>Could you tell us a bit more about the topic of your work? We will consider then, answering some questions. Please regard, that we are both very much involved in projects at the moment, so we won't be able to answer more than three questions in any case.</p> <p>Best regards, Anke Kuhl & Alexandra Maxeiner</p>	<p>Oi Dilce,</p> <p>Você poderia nos contar um pouco mais sobre o tema do seu trabalho? Vamos considerar então, respondendo a algumas perguntas. Por favor, observe que, no momento, estamos ambos muito envolvidos em projetos, portanto, de qualquer forma, não poderemos responder mais de três perguntas.</p> <p>Cumprimentos, Anke Kuhl e Alexandra Maxeiner</p>
--	---

APÊNDICE 3

No dia 15 de Julho de 2020 recebi o e-mail do Ateliê Comunitário Labor, com as respostas das perguntas que enviei anteriormente, que estão anexadas abaixo com a tradução.

<p>Hello Dilce, here are our answers:</p>	<p>Olá Dilce, aqui estão as nossas respostas:</p>
<p>1) WHAT DID THE DECISION TO WRITE ABOUT THIS SUBJECT?</p> <p>The idea of this book was to picture the reality of life for children and to show the diversity of family forms existing today. It was important for us, that all shapes stand side by side without being valued and that children can recover themselves with their individual formation.</p>	<p>1) O QUE LEVOU A DECISÃO DE ESCREVER SOBRE ESSE ASSUNTO?</p> <p>A ideia deste livro era retratar a realidade da vida das crianças e mostrar a diversidade de formas familiares existentes hoje. Era importante para nós que todas as formas fiquem lado a lado sem serem valorizadas e que as crianças possam se recuperar com sua formação individual.</p>
<p>2) WHAT FAMILY FORMATION DID YOU HAVE, WAS IT IMPORTANT FOR YOUR PERSONAL FORMATION?</p> <p>Our personal life situations were not important for the work on the book.</p> <p>Alex Maxeiner: My family is a mix of blood and patchwork relatives and relatives of choice.</p> <p>Anke Kuhl: I was (and am still) living with my husband, two children and a cat in Frankfurt.</p>	<p>2) QUE FORMAÇÃO FAMILIAR VOCÊ TINHA, FOI IMPORTANTE PARA SUA FORMAÇÃO PESSOAL?</p> <p>As situações da nossa vida pessoal não eram importantes para o trabalho do livro.</p> <p>Alex Maxeiner: Minha família é uma mistura de parentes de sangue e parentes de escolha.</p> <p>Anke Kuhl: Eu estava (e ainda estou) morando com meu marido, dois filhos e um gato em Frankfurt.</p>
<p>3) WHAT PROJECTS ARE YOU CURRENTLY WORKING ON?</p>	<p>3) EM QUE PROJETOS VOCÊS ESTÁ TRABALHANDO ATUALMENTE?</p>

<p>Alex Maxeiner: I am not currently writing children's books. At the moment I am working on a script for TV series.</p> <p>Anke Kuhl: Together with the author Katharina von der Gathen I'm currently working on a children's book dealing with diversity of human bodies.</p> <p>All the best for you! Anke & Alex</p>	<p>Alex Maxeiner: Atualmente, não estou escrevendo livros infantis. No momento, estou trabalhando em um roteiro para séries de TV.</p> <p>Anke Kuhl: Atualmente, juntamente com a autora Katharina von der Gathen, estou trabalhando em um livro infantil sobre a diversidade dos corpos humanos.</p> <p>Tudo de melhor para você! Anke & Alex</p>
--	--